

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Eliane Terezinha dos Santos Berger

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PATRIMÔNIO:**  
VIVÊNCIAS E PRÁTICAS TRANSFORMADORAS EM COMUNIDADES  
DA QUARTA COLÔNIA - RS

Santa Maria, RS  
2023

Eliane Terezinha dos Santos Berger

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PATRIMÔNIO:  
VIVÊNCIAS E PRÁTICAS TRANSFORMADORAS EM COMUNIDADES DA  
QUARTA COLÔNIA - RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientador: Prof. Dr. André Luís Ramos Soares

Santa Maria, RS  
2023

Berger, Eliane Terezinha dos Santos  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PATRIMÔNIO: VIVÊNCIAS E  
PRÁTICAS TRANSFORMADORAS EM COMUNIDADES DA QUARTA COLÔNIA  
- RS / Eliane Terezinha dos Santos Berger.- 2023.  
104 p.; 30 cm

Orientador: André Luís Ramos Soares  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2023

1. Educação Ambiental e Patrimonial 2. Restinga Sêca  
3. Sustentabilidade 4. Resíduos sólidos domiciliares 5.  
Reciclagem I. Soares, André Luís Ramos II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, ELIANE TEREZINHA DOS SANTOS BERGER, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

**Eliane Terezinha dos Santos Berger**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PATRIMÔNIO:  
VIVÊNCIAS E PRÁTICAS TRANSFORMADORAS EM COMUNIDADES DA  
QUARTA COLÔNIA - RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Aprovada em 18 de agosto de 2023.

---

**André Luís Ramos Soares, Dra. (UFSM)**  
**(Presidente/Orientador)**  
**(por videoconferência)**

---

**Marta Rosa Borin, Dra. (UFSM)**  
**(por videoconferência)**

---

**Valesca Vargas Vieira, Dra. (IFFar)**  
**(por videoconferência)**

---

**Jorge Alberto Soares Cruz, Dr. (UFSM)**  
**(Suplente)**  
**(por videoconferência)**

Santa Maria, RS  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pela sua bondade infinita, por ser a luz dos meus dias.

À Universidade Federal de Santa Maria, ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e ao Geoparque UNESCO Quarta Colônia, que me proporcionaram a concretização deste aprendizado que alavancou minha carreira enquanto pedagoga.

Ao meu orientador Professor Dr. André Luis Ramos Soares, pela disponibilidade de me orientar sempre muito atencioso e compreensível.

À minha família que esteve presente durante essa caminhada me dando forças e coragem para seguir em frente.

Aos meus colegas de trabalho e alunos que participaram de todas as ações desse trabalho e contribuíram grandemente para que tudo se realizasse.

Assim, muito obrigada a todas as pessoas que fizeram parte desse processo!

A comunidade é a melhor guardiã de seu patrimônio.

(Aloísio Magalhães)

## RESUMO

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PATRIMÔNIO: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS TRANSFORMADORAS EM COMUNIDADES DA QUARTA COLÔNIA - RS**

AUTORA: Eliane Terezinha dos Santos Berger  
ORIENTADOR: André Luís Ramos Soares

Esta dissertação, que tem por tema “Educação Ambiental como Patrimônio: vivência e práticas transformadoras em comunidades da Quarta Colônia-RS”, está vinculada à área de concentração Arquitetura e Patrimônio Cultural e linha de pesquisa Preservação e Patrimônio Material do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural. A Educação Ambiental é uma importante ferramenta para conscientização em prol da sustentabilidade e preservação do meio no qual se vive. A região da Quarta Colônia salienta-se pelas suas belezas naturais e culturais e estas devem ser conhecidas e preservadas. Diante disso, a promoção da Educação Ambiental e Patrimonial nas escolas torna-se relevante e necessária para que se formem cidadãos ativos e conscientes de suas responsabilidades enquanto cidadãos. Com o componente curricular da Educação Patrimonial no município de Restinga Sêca, RS, as escolas começaram a aderir estratégias pedagógicas que se adequassem à nova demanda prevista no município. Para isso, foram desenvolvidas com os alunos da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Devidério Fuzer, localizada em São Miguel, interior de Restinga Sêca, intervenções pedagógicas contemplando a importância de conhecer, valorizar e preservar as paisagens naturais neste município, e também em municípios vizinhos, considerando a relevância do Geoparque UNESCO Quarta Colônia para essa região. Com isso, foram realizados passeios nos pontos turísticos de Restinga Sêca e algumas regiões da Quarta Colônia, e nesses passeios foram realizadas observações e registros fotográficos para uma posterior releitura através de desenhos. Na escola, foram confeccionados brinquedos, robôs a partir de materiais recicláveis, palestras com temas relacionados com a Educação Patrimonial e Ambiental, e produção de um livro com histórias sobre os cuidados com o meio ambiente. Durante o desenvolvimento do trabalho, percebeu-se que muitos dos moradores do interior ainda não possuem informações básicas de como proceder com os resíduos sólidos domiciliares gerados em suas residências. Dessa forma, vê-se a relevância de um calendário com as datas da coleta do lixo seco e informações básicas sobre o descarte correto dos resíduos sólidos domiciliares, primando pela reciclagem como forma de sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental e Patrimonial. Restinga Sêca. Sustentabilidade. Resíduos sólidos domiciliares. Reciclagem.

## ABSTRACT

### **ENVIRONMENTAL EDUCATION AS HERITAGE: EXPERIENCES AND TRANSFORMATIVE PRACTICES IN COMMUNITIES OF THE FOURTH COLONY - RS**

AUTHOR: Eliane Terezinha dos Santos Berger  
ADVISOR: André Luís Ramos Soares

This dissertation, which has as its theme “Environmental Education as Heritage: experience and transformative practices in communities of the Fourth Colony-RS”, is linked to the concentration area Architecture and Cultural Heritage and research line Preservation and Material Heritage of the Professional Master in Cultural Heritage. Environmental Education is an important tool to raise awareness for sustainability and preservation of the environment in which we live. The region of the Fourth Colony stands out for its natural and cultural beauties and these must be known and preserved. In view of this, the promotion of Environmental and Heritage Education in schools becomes relevant and necessary to form active citizens who are aware of their responsibilities as citizens. With the curricular component of Heritage Education in the municipality of Restinga Sêca, RS, schools began to adhere to pedagogical strategies that would suit the new demand foreseen in the municipality. For this, it was developed with the students of the Municipal School of Early Childhood Education and Elementary School Dezdério Fuzer located in São Miguel, interior of Restinga Sêca, pedagogical interventions contemplating the importance of knowing, valuing and preserving the natural landscapes in this municipality, and also in neighboring municipalities, considering the relevance of the Geopark UNESCO Quarta Colônia for this region. Soon, tours were carried out in the tourist spots of Restinga Sêca and some regions of the Fourth Colony, in these tours observations and photographic records were made for a later rereading through drawings. At school, toys were made from recyclable materials, lectures with themes related to Heritage and Environmental Education, production of a book with stories about the environment. During the development of the work it was realized that many of the residents of the interior still do not have basic information on how to proceed with the solid household waste generated in their homes. With this, the relevance of a calendar with the dates of dry garbage collection and basic information on the correct disposal of solid household waste, emphasizing recycling as a form of sustainability.

**Keywords:** Environmental and Heritage Education. Restinga Sêca. Sustainability. Household solid waste. Recycling.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Alunos do 4º ano durante um passeio na Gruta em Vale Vêneto .....	16
Figura 2 - Mapa de localização da Quarta Colônia de Imigração.....	22
Figura 3 - Imagem durante explicação sobre o Geoparque Quarta com os alunos de 1º ao 5º ano.....	23
Figura 4 - Monte Calvário Vale Vêneto .....	24
Figura 5 - Casal Fuzer.....	25
Figura 6 - Escola EMEIEF Devidério Fuzer.....	26
Figura 7 - Imagens mais duas salas disponibilizadas para o funcionamento da escola .....	27
Figura 8 - Prédio construído em 1989.....	27
Figura 9 - EMEF Devidério Fuzer com as ampliações .....	28
Figura 10 - Localização das comunidades atendidas pela escola.....	29
Figura 11 - Contação de história Alunos do Pré-A .....	39
Figura 12 - Ninho de pombas na quadra de esportes e Alunos do Pré-A explorando o jardim da escola (formigueiro).....	40
Figura 13 - Joaninhas nas flores e caracóis.....	40
Figura 14 - Embalagens encontradas no jardim com as crianças .....	41
Figura 15 - Alunos visitando outras turmas com o material encontrado no pátio .....	42
Figura 16 - Alunos da pré escola fazendo o descarte correto dos materiais recicláveis .....	42
Figura 17 - Confeção dos crachás.....	43
Figura 18 - Alunos do 4º ano com seus crachás .....	44
Figura 19 - Desenho feito pela aluna Milene Sandra Stieler .....	45
Figura 20 - Alunos vistoriando a limpeza e recolhendo lixo no pátio da escola .....	46
Figura 21 - Elaboração e colocação da placa “não jogue lixo” .....	47
Figura 22 - Palestra “ Uma viagem pelo Patrimônio”.....	47
Figura 23 - Alunos em Restinga Sêca.....	48
Figura 24 - Valeta d'água próximo ao Pórtico de Restinga Sêca com descarte irregular de resíduos sólidos .....	49
Figura 25 - Monumento do Imigrante Alemão .....	49
Figura 26 - Estação Férrea de Restinga Sêca .....	50
Figura 27 - Alunos durante visita à Praça Domingos Mostardeiro.....	51

Figura 28 - Igreja Evangélica de Confissão Luterana.....	51
Figura 29 - Moradores recepcionando os alunos com muitas histórias sobre aquele local, e a perpetuação dos costumes desta etnia até na atualidade .....	52
Figura 30 - Jogo de bolão de mesa (a) (vindo da Alemanha) - Cancha de Bolão (b).....	53
Figura 31 - Observação de de uma lata de cerveja jogada na areia .....	54
Figura 32 - Visita às agroindústrias Doce Mel e Melado Puppe .....	55
Figura 33 - Produção de cuca alemã e pizza .....	55
Figura 34 - Mostra de Educação Patrimonial na Estação Férrea e Alunos da EMEIEF Dezidério Fuzer expondo seus trabalhos sobre culinária de Restinga Sêca e região .....	56
Figura 35 - Aluno decorando a caixa com jornais picados .....	57
Figura 36 - Trabalhos prontos .....	57
Figura 37 - Alunos demonstrando o trabalho .....	58
Figura 38 - Exposição de trabalhos na JAI Mirim .....	59
Figura 39 - Explanação para o público ouvinte sobre a Quarta Colônia .....	60
Figura 40 - Ilustrações sobre o passeio .....	61
Figura 41 - Registros dos locais visitados com as releituras pelos alunos.....	62
Figura 42 - São João do Polêsine e Vale Vêneto.....	63
Figura 43 - Alunos durante passeio e suas releituras realizadas dos locais visitados .....	63
Figura 44 - Dona Francisca - RS.....	64
Figura 45 - Alunos do 4º ano realizando o Projeto de Preservação do Meio Ambiente durante passeio na Quarta Colônia.....	65
Figura 46 - Alunos com seus robôs finalizados .....	66
Figura 47 - Conclusão do livro de histórias sobre questões ambiental .....	67
Figura 48 - Calendário da coleta seletiva no interior de Restinga Sêca .....	68
Figura 49 - Visita dos anos iniciais da EMEIEF Dezidério Fuzer no central de triagem da coleta.....	69
Figura 50 - Visitação dos alunos .....	70
Figura 51 - Imagens durante a visitação .....	70
Figura 52 - Ação conjunta entre Escola, Secretaria do Meio Ambiente e Presidente da Associação Força no Braço.....	71
Figura 53 - Sacos de “lixo” .....	73

Figura 54 - Participação da autora no Encontro de Projetos Fundação Antonio Meneghetti - Recanto Maestro .....	74
Figura 55 - Alunos dos anos iniciais demonstrando a importância da preservação do meio ambiente.....	75
Figura 56 - Atividade desenvolvida por alunos violão e o “Sapo Zé” .....	76
Figura 57 - Foto de uma ilustração sobre ciclo de programa sobre reciclagem .....	77
Figura 58 - Exposição realizada .....	77

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CONDESUS	Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia
CPM	Conselho de Pais e Mestres
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EMEIEF	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNEA	Política Nacional Ambiental
PPMA	Projeto de Preservação do Meio Ambiente
PPP	Projeto Político Pedagógico
S.E.R.	Sociedade Esportiva e Recreativa
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>DO AMBIENTE NATURAL À PAISAGEM CULTURAL: UMA HISTÓRIA A PARTIR DO TEMPO</b> .....	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>ESCOLA E PATRIMÔNIO: CONHECER, VALORIZAR E PRESERVAR</b> .....	<b>25</b>
3.1	LOCALIDADES QUE COMPÕEM A COMUNIDADE ESCOLAR .....	30
<b>4</b>	<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL: A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR</b> .....	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>PRODUTO: CALENDÁRIO INFORMATIVO SOBRE A COLETA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, NO INTERIOR, REGIÃO 4</b> .....	<b>79</b>
5.1	IMAGENS DO CALENDÁRIO DESENVOLVIDO .....	81
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>88</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>90</b>
	<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO</b> .....	<b>96</b>
	<b>ANEXO A - PLANO DE ESTUDOS CIÊNCIAS HUMANAS EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO MUNICÍPIO DE RESTINGA SÊCA</b> .....	<b>97</b>
	<b>ANEXO B - REFERÊNCIAS DO CALENDÁRIO</b> .....	<b>101</b>
	<b>ANEXO C - DECLARAÇÃO DE ACEITE</b> .....	<b>102</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Fui professora municipal de Dona Francisca de 2002 a 2010, lecionei na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes no interior na comunidade de Trombudo. Sempre zelei pela preservação das riquezas naturais e, com isso, pude oportunizar atividades pedagógicas que fizessem os educandos refletirem e valorizarem a natureza. Atualmente, sou professora da rede municipal de Restinga Sêca e leciono na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) Dezidério Fuzer, localizada na comunidade de São Miguel. Em 2014, me especializei pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em Educação Ambiental. No ano de 2020, ingressei no Curso de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, da UFSM, com vaga extra a professores da Quarta Colônia.

Como residente da comunidade de Santuário, interior de Restinga Sêca, e professora em comunidades do interior, sempre tive contato com a natureza e isso reforçou a minha responsabilidade enquanto cidadã e professora em formar educandos preocupados com a preservação do meio ambiente e do patrimônio na qual vivem. Além disso, há a necessidade de conscientizar os alunos e comunidade escolar que residimos na região que atualmente faz parte do Geoparque UNESCO Quarta Colônia e que necessitamos compreender melhor a origem e a cultura, ou seja, nossa identidade como integrante desta região.

Ressalto que a partir da Resolução nº 02/2021, o Conselho Municipal de Educação de Restinga Sêca implantou, de forma gradativa, o componente curricular da Educação Patrimonial no município de Restinga Sêca, RS. A partir disso, as escolas da rede municipal de Restinga Sêca têm a matriz curricular que contempla a disciplina de Educação Patrimonial nos anos iniciais.

Com isso, escolhi a temática da Preservação e Patrimônio Material para realizar meu trabalho de dissertação com base na Educação Ambiental. Nesse sentido, Horta (2005, p. 3) diz que “O patrimônio histórico e o meio ambiente em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles”.

Em uma das práticas da execução do curso de especialização, foi realizada uma visita escolar no Centro de Triagem Coleta Seletiva, localizada em Restinga Sêca, onde diversas dificuldades foram mencionadas pelos trabalhadores. Dentre elas, a dificuldade de manipular o material, visto que a maioria dos moradores do

interior ainda não têm o hábito de separar e armazenar os resíduos sólidos de forma correta. Situações como restos de animais mortos, lixo orgânico e materiais que não são limpos adequadamente antes do descarte acabam contaminando os demais e isso acaba desvalorizando os materiais. Além disso, o descarte de resíduos sólidos lançados em lugares inadequados causam a degradação do meio ambiente.

Nesse sentido, o desenvolvimento da Educação Ambiental nas escolas de forma diversificada é de extrema importância, dado que as crianças são disseminadoras de saberes e tornar-se-ão indivíduos responsáveis e conscientes sobre os cuidados com a preservação do espaço na qual vivem. Para Horta (1999, p. 5), “O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania”.

A partir disso, senti a necessidade de fazer um trabalho de conscientização nas comunidades do interior de Restinga Sêca, onde trouxesse orientações sobre o descarte correto dos resíduos sólidos domiciliares a fim de conservar as belezas naturais da nossa região e, além disso, informasse os moradores do interior que o município realiza a coleta do lixo seco quinzenalmente. Sabe-se que, com o decorrer dos anos, a quantidade de resíduos sólidos produzidos pela população aumentou consideravelmente e, muitas vezes, o mesmo é descartado de maneira inadequada, o qual pode causar danos irreparáveis ao meio ambiente. Essas questões tornam importante a necessidade de políticas e campanhas de preservação das paisagens naturais.

Para isso, propõem-se a execução de atividades que propiciem o processo de preservação e conservação da paisagem e do Patrimônio em comunidades da Quarta Colônia, através da Educação Ambiental e Patrimonial. A EMEIEF Dezydério Fuzer localiza-se na comunidade de São Miguel, interior do município de Restinga Sêca, e recebe alunos oriundos de outras comunidades como: Várzea do Meio, Várzea dos Cunhas, São Rafael, Campo Bonito, São Sebastião e Santuário. Algumas dessas comunidades fazem limite com municípios pertencentes à Quarta Colônia.

A necessidade de desenvolver ações socioambientais voltadas para a preservação e conservação da paisagem natural da região da Quarta Colônia é algo a ser trabalhado. Nessa perspectiva, incentivar a comunidade escolar a cumprir a missão de cidadão se comprometendo a colaborar com a coleta dos resíduos sólidos

em suas comunidades irá contribuir diretamente na conservação das paisagens naturais na qual estamos inseridos.

Este trabalho propiciará às famílias o conhecimento acerca desse assunto e firmará nos munícipes o compromisso com a colaboração na coleta seletiva do município, dado que a mesma trará benefícios sustentáveis para o meio ambiente e conseqüentemente econômicos. Isso porque as dezessete famílias que fazem parte da Associação Força no Braço vivem com a venda destes materiais que são recolhidos nas regiões da cidade e do interior e levados para o Centro de Triagem da Coleta Seletiva.

Sendo assim, a Educação Ambiental é uma ferramenta para despertar a conscientização, a sensibilização e a orientação, contribuindo, assim, na formação de cidadãos ativos responsáveis pelo meio que na qual vivem.

Este trabalho teve uma abordagem qualitativa, visto que houve constantemente a participação e a reflexão de todos envolvidos. Nesse contexto, Minayo (2011, p. 21) descreve que:

A pesquisa qualitativa [...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Para contemplar alguns objetos de conhecimento do Componente Curricular da Educação Patrimonial no município de Restinga Sêca e Educação Ambiental, as estratégias metodológicas de pesquisa-ação foram desenvolvidas como: passeios pelo município de Restinga Sêca e Quarta Colônia, observações, registros fotográficos, releituras, jogos pedagógicos, confecção de brinquedos utilizando materiais recicláveis, produção de histórias com temas relacionados ao meio ambiente e a sustentabilidade, e mostras pedagógicas. As diferentes atividades realizadas oportunizaram reflexões e participação dos educandos nesse contexto, resultando em mudanças de comportamentos no seu cotidiano. Como produto final, foi confeccionado um calendário explicativo sobre os cuidados com a separação, armazenamento e descarte de forma correta dos resíduos sólidos gerados nas residências, bem como os dias da coleta durante os meses do ano, já que a coleta é realizada a cada quinze dias nas comunidades do interior.



Este trabalho se divide em quatro capítulos, sendo que o primeiro se refere às modificações causadas pelas interferências humanas, pois a cultura das pessoas interfere na paisagem local. O segundo capítulo traz informações sobre a Escola e comunidade na qual foram realizadas as práticas pedagógicas. No terceiro capítulo, são apresentados os relatos de diferentes práticas pedagógicas realizadas na escola contemplando alguns objetos de conhecimento do Plano de Estudos Ciências Humanas Educação Patrimonial de Restinga Sêca. Neste capítulo, também abordar-se-á a necessidade de desenvolver nos educandos a valorização e conservação das paisagens, propiciando um futuro com qualidade de vida e sintonia com a conservação do patrimônio natural e cultural. O quarto capítulo se refere à construção do produto, que, por sua vez, é um calendário com as datas e informações sobre a coleta dos resíduos secos na Região 4, no interior de Restinga Sêca - RS.

## 2 DO AMBIENTE NATURAL À PAISAGEM CULTURAL: UMA HISTÓRIA A PARTIR DO TEMPO<sup>1</sup>

Para compreender a história de um determinado local, faz-se necessário conhecer o passado, as interferências humanas, visto que o homem traz consigo sua cultura e a mesma interfere na paisagem local transformando-a. Desse modo, Figueiró (2021, p. 90) salienta que “A paisagem não é a estrutura fisionômica sobre a qual nossos olhos pousam [...], essa é apenas a parte final dela, o produto das relações ecológicas e sociais que se processam ao longo de diferentes escalas de tempo”.

Na Figura 1, mostra-se os alunos passeando pela escadaria próxima à Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, em Vale Vêneto, São João do Polêsine, RS. Olhando a paisagem, os alunos puderam compreender a importância daquele lugar na vida dos imigrantes que ali habitavam e muitos descendentes ainda residem.

Figura 1 - Alunos do 4º ano durante um passeio na Gruta em Vale Vêneto



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Quem passeia por um espaço e observa esse local muitas vezes não consegue mensurar o processo de transformação que ali aconteceu com o passar do tempo.

---

<sup>1</sup> Partes deste capítulo foram utilizadas para elaboração do artigo “Quarta Colônia: do ambiente natural à paisagem cultural, uma história para ser preservada”, que foi aprovado e encontra-se no prelo para publicação no livro eletrônico “Diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura 2” sob ISBN e DOI 10.22533/at.ed.27223080811 (Anexo C).

Certamente aquela paisagem passou por um processo marcado pela ação da sociedade que ali habitavam. Bertrand e Bertrand (2002) afirmam que a paisagem, por sua vez, ultrapassa uma imagem vista em uma fotografia, e vai muito além. A fotografia é apenas um recorte do produto em um determinado tempo e local marcado pelo processo de transformação constante de uma sociedade que nela vive.

A pessoa que observa limita aquela paisagem de forma estática e isolada, uma interpretação superficial do que seus olhos momentaneamente enxergam. Entretanto, ela é o resultado de um processo de transformação da natureza pela sociedade. Sendo assim, ela é “uma interpretação social da natureza” (BERTRAND; BERTRAND, 2002, p. 224). Logo, a real existência desse local depende do indivíduo que a interpreta. O município de Restinga Sêca traz consigo uma história e ela está entrelaçada com a região da Quarta Colônia. Com isso, não se pode falar de um determinado local sem considerar a história e o processo do desenvolvimento do mesmo.

A história da Quarta Colônia, parte da colonização no final do século XIX quando os imigrantes italianos desembarcaram no porto de Rio Grande e, posteriormente, seguiam de trem até Porto Alegre, onde permaneciam em galpões armados nas proximidades da Praça da Harmonia. Depois de muita espera, embarcavam em um barco a vapor e seguiam pelo Rio Jacuí até Rio Pardo. Chegando lá, eles encontravam pessoas enviadas pelo governo imperial que disponibilizavam carretas e bois para eles se dirigirem até o “barracão” de Val de Buia (MUNIZ, 1999, p. 12). Esse local era a quarta área de terras loteadas e distribuída para os imigrantes italianos, por isso chamada de Quarta Colônia; também era conhecida por Colônia de Silveira Martins.

Manfio (2012, p. 36) discorre que:

[...] a ocupação italiana da região central do Rio Grande do Sul, através da vinda de uma população com desejos de reproduzir sua terra de origem e proporcionar o desenvolvimento local e de suas famílias acabaram transformando o espaço natural.

A paisagem deste local com o passar do tempo foi se modificando, visto que os imigrantes precisaram buscar espaços para que pudessem reconstruir suas vidas nesse novo local. Precisaram expandir nas terras que eram cobertas de vegetação nativa para fazer estradas, lavouras e construir suas casas, ou seja, sobreviver, dado

que as famílias eram numerosas e precisavam de abrigo e sustento. Posteriormente, com o aumento dos imigrantes italianos que aqui chegaram, começaram a expandir e criar novos núcleos. De acordo com Marcuzzo (2021, p. 33):

Essa paisagem conta a trajetória dos imigrantes entrelaçada pela fauna e flora da Mata Atlântica. As páginas dessa história nos mostram a esperança de um povo para viver em uma nova terra, sua terra, de promessa de abundância. Entretanto, no novo lugar, a floresta e sua fauna desconhecida, representaram temor e desafio, algo apenas a ser vencido mesmo antes de se ter tempo para entendido.

Com o passar do tempo, houve a emancipação da Colônia de Silveira Martins, onde as terras foram descentralizadas surgindo outros municípios, que foram Santa Maria, Júlio de Castilhos e Cachoeira do Sul. Após, surgiram outros novos municípios menores: Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine e Silveira Martins, que passaram a compor a região da Quarta Colônia (MANFIO; PIEROZAN, 2019).

Restinga Sêca não fazia parte do núcleo colonial da Colônia Silveira Martins, no entanto, como recebeu descendentes desses imigrantes por possuir condições ambientais semelhantes, tanto do clima como do solo, formaram vários núcleos como: Colônia Borges, São Rafael, Santa Lúcia, São José, Santuário e São Miguel (OLIVEIRA, 2001). Atualmente, grande parte dos alunos matriculados na EMEIEF Dezidério Fuzer são descendentes de italianos e residem nessas localidades, mantendo a agricultura como fonte de renda.

De acordo com Oliveira (2001, p. 14):

[...] os italianos, graças ao seu espírito empreendedor, sua índole, sua vontade e capacidade de trabalho, muito colaboraram para o desenvolvimento do município de tal maneira que em 1994, Restinga Sêca, por iniciativa do então prefeito, Vilmar João Foletto, foi incluída na Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana.

Embora a presença de imigrantes italianos somam um percentual maior na região da Quarta Colônia, Agudo possui colonização alemã e Restinga Sêca colonização mista por possuir descendentes das etnias italiana, alemã, portuguesa e africana. Esses dois municípios, por questões políticas e econômicas, também integram a região da Quarta Colônia (PICCIN, 2009).

Restinga Sêca pertencia a Cachoeira do Sul e só foi emancipada em 25 de março de 1959, conforme Lei nº 3.730, assinada pelo então governador do Estado, senhor Leonel de Moura Brizola (OLIVEIRA, 1983).

No presente, a Quarta Colônia por ser conhecida por sua natureza exuberante e com sua história geológica foi reconhecida como Geoparque Mundial pela Unesco. Nesse sentido, Castro, Fernandes e Firmino (2015, p. 56), ressaltam que “as três principais áreas de atuação do Geoparque são: Conservação do Patrimônio Geológico, a Educação para a Sustentabilidade e o Turismo e o Desenvolvimento Local”.

A paisagem, desde os profundos vales, morros de todos os tamanhos e formas e abundância de água em seus rios, testemunhara acontecimentos marcantes no planeta Terra há mais de cem milhões de anos. A UFSM em convênio com o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS) uniram-se para mobilizar tanto o poder público como empresas, educação e entidades de pesquisas através de projetos de extensão para divulgar e levar a conhecimento da comunidade em geral a potencialidade e riquezas estabelecidos nesses municípios. Além disso, o território do Geoparque UNESCO Quarta Colônia objetiva oferecer diferentes alternativas para o desenvolvimento sustentável da economia dessa região, como ponto principal a conservação do patrimônio natural e cultural com ênfase na educação ambiental.

Figueiró *et al.* (2022, p. 46) discorrem que:

No entanto, nos últimos anos, com a mudança no foco do desenvolvimento, apostando na conservação, divulgação e exploração sustentável do seu patrimônio natural e cultural, há uma nítida reversão das tendências de empobrecimento e erosão cultural. Para que isso se materialize, o geoparque busca uma interconexão entre a economia com base na comunidade local, a conservação com equidade e a integração da economia com o meio ambiente [...].

O início da formação, bem como o desenvolvimento dessas regiões da Quarta Colônia, contempla a história desses locais e, com isso, necessita ser valorizada pela população. Dessa forma, não basta saber que se reside em uma localidade do interior de Restinga Sêca ou de qualquer outro município, mas que essas pequenas comunidades estão inseridas e fazem parte de algo maior que é a Quarta Colônia. E se não bastasse, tais regiões também compõe uma dimensão maior que é o Geoparque UNESCO Quarta Colônia.

De acordo com Figueiró *et al.* (2022, p. 46), “para que isso se materialize, o geoparque busca uma interconexão entre a economia com base na comunidade local [...]”. Pode-se perguntar: onde está a comunidade local? Como tê-la como base? Como se pode chegar até ela enquanto escola? Consolida-se a ideia de que as crianças de hoje serão o futuro no amanhã. E, além disso, a premissa de que a escola é o melhor lugar para formar cidadãos atuantes e críticos na sociedade é realmente ponderante, e os educando por sua vez são disseminadores de saberes.

Neste sentido, os territórios educativos vão muito além do interior de uma escola, é a conexão com a comunidade na qual estão inseridos, em uma conjuntura que valoriza o aspecto intelectual, físico, afetivo e social onde os alunos se tornam sujeitos ativos na sociedade. Logo, os educadores precisam integrar-se com as vivências territoriais dos educando, já que isso é fundamental na construção de territórios educativo.

Os estudantes da região da Quarta Colônia estão inseridos nessa sociedade que necessita imensuravelmente de cidadãos que compreendam as responsabilidades enquanto guardiões das riquezas naturais e de todo o patrimônio que foi construído a partir do tempo. Assim, reforça-se a ideia de que a Educação Ambiental e Patrimonial no cotidiano escolar é extremamente necessária e indispensável.

Com isso, entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como de uso comum da população, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Assim, os trabalhos junto às escolas são fundamentais para a disseminação de saberes acerca desse assunto (BRASIL, 1999).

A Educação Ambiental é capaz de transformar as pessoas e promover mudanças de hábitos e atitudes que venham preservar a paisagem natural na qual vivem. Dessa forma, é essencial que a escola saliente e também trabalhe para instigar uma conscientização que priorize a Educação Patrimonial. Para Morin, Ciurana e Motta (2003), a função da escola diante da comunidade passa a ser a de resgate, valorização e reconhecimento de saberes.

No entanto, com a mudança no foco do desenvolvimento, apostando na conservação, divulgação e exploração sustentável do patrimônio natural e cultural,

alavanca-se a ideia de que os moradores inseridos nesse contexto são os reais protagonistas desse cenário, sendo base desse processo, pois são eles que estão presentes diariamente nesses locais e necessitam da terra para seu sustento, sendo na produção agrícola ou no turismo. Concomitante a isso, vem a necessidade da exploração sustentável desse patrimônio natural ou cultural que foi formando-se de geração em geração, e isso não pode ser esquecido ou ignorado, já que faz parte de uma construção.

Dessa forma, vive-se em uma sociedade fruto de uma cultura com crenças, valores, hábitos e práticas que se construiu ao longo do tempo. Esse patrimônio, seja material, imaterial, imóvel ou natural, precisa ser conhecido, valorizado e sem dúvida preservado. A comunidade, sendo ela no espaço urbano ou rural, necessita sentir-se protagonista do presente, conhecer seu passado, sua ascendência, ou seja, compreender o que lhe cerca seus valores e sua origem.

Quando se fala de comunidades rurais, que é por fim o local de estudo, ressalta-se a importância dessa população de agricultores, ou não, por ser vista como guardiões das paisagens rurais, considerando que os mesmos contribuíram na sua construção historicamente deste espaço. Sendo assim, os poderes públicos necessitam apostar nessa população e considerá-los protetores ao invés de ignorá-los como se estivessem ali sendo um empecilho no desenvolvimento desses locais.

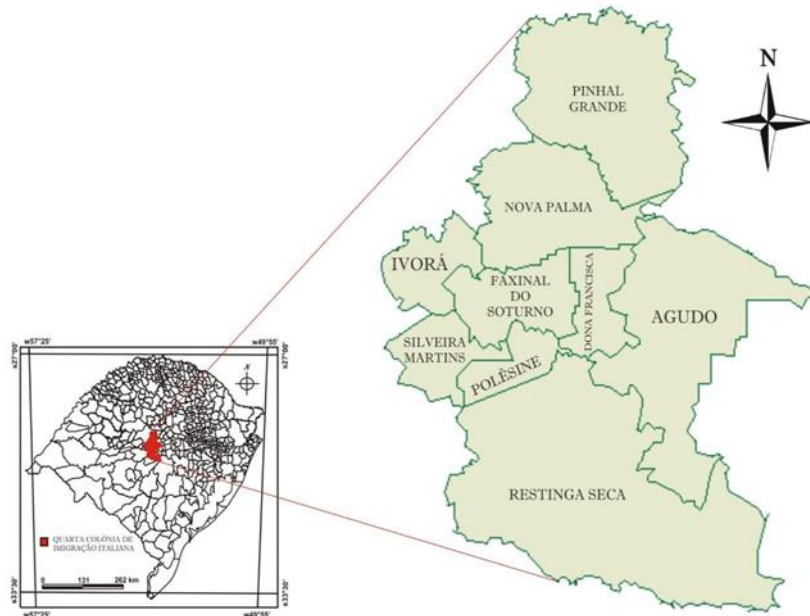
De acordo com David (2021, p.128), é necessário que:

Promovam a sensibilidade paisagística por meio da formação para o reconhecimento e valorização do patrimônio, como parte significativa da formação de crianças e jovens, que reconheçam o patrimônio rural herdado dos antepassados, sintam-se responsáveis por ele, contribuam para sua conservação e estimulem sua valorização, não apenas como uma referência ao passado, como uma relíquia ou tesouro, mas como um bem cultural coletivo, síntese e expressão da cultura local, regional e nacional, que oferece inúmeras potencialidades, sementes plantadas para o futuro.

Nesse contexto, emerge a necessidade de as escolas intervirem de maneira a conscientizar sua comunidade, despertando neles o seu pertencimento, e, com isso, os mesmos se sintam protagonistas na preservação e conservação da mesma. A partir dessa ideia, cabe à escola realizar projetos, ações que permitam aos educandos sentirem-se parte desse local, dessa história, serem sujeitos atuantes e que levem e disseminem em suas comunidades a valorização dessa terra denominada Quarta Colônia. Assim, compreendam que há necessidade de valorizar a história através da

conservação do patrimônio natural e cultural através da Educação Ambiental (Figura 2).

Figura 2 - Mapa de localização da Quarta Colônia de Imigração



Fonte: Descovi Filho e Bertoldo (2008 apud STEFANELLO, 2010, p. 68).

Seguindo essa perspectiva, é relevante que as escolas da Quarta Colônia busquem informações a respeito desse contexto e que adotem práticas pedagógicas que venham a mediar o seu conhecimento sobre a história da formação dessa região, o desenvolvimento a partir do tempo e a importância da preservação do meio ambiente e do uso dos recursos naturais de forma sustentável, logo, estimulando o seu pertencimento como forma de valorização dessa região. Segundo Roth (1996), o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as demandas do presente, preservando para que não comprometa a sua existência às futuras gerações.

Na Figura 3, mostra-se a conversa e vídeo explicativo sobre o Geoparque UNESCO Quarta Colônia com os alunos de 1º ao 5º ano, na EMEIEF Devidério Fuzer, localizada na localidade de São Miguel, interior de Restinga Sêca, RS.



Figura 3 - Imagem durante explicação sobre o Geoparque UNESCO Quarta Colônia com os alunos de 1º ao 5º ano



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Atividades como essa possibilitam a compreensão dessa história que é desconhecida por muitas pessoas que residem nesses locais. Além disso, desperta o interesse em conhecer melhor, valorizar e preservar. Muitas vezes as pessoas estão acostumadas com o seu cotidiano e não percebem a beleza e a importância das pequenas coisas que contemplam o todo. Nas palavras de Dias (2005, p. 32),

Enfim, toda a comunidade tem algo a ser estudado e valorizado e seu estudo favorece a compreensão da região onde estiver localizada, sejam quais forem suas dimensões, porque em qualquer comunidade podemos encontrar elementos que condicionam a vida do homem.

Dessa maneira, a mobilização de todos envolvidos em prol da concretização do Projeto Geoparque UNESCO Quarta Colônia foi fundamental para o reconhecimento do mesmo pela Unesco, e com isso é necessário que todos valorizem e preservem o patrimônio na qual está inserido.

A paisagem depende da existência de um observador, onde o mesmo seja capaz de interpretar as inferências que o local traz consigo, ou seja, o que seus olhos não veem. A paisagem é um “ser de razão”, ou seja, algo que não é intuitivo e tácito, mas sim algo a ser aprendido e compartilhado. Depende de uma articulação cognitiva e emocional capaz de ligar o passado e o futuro a partir daquilo que os olhos identificam no presente.

Observando-se a Figura 4, para a pessoa que não conhece o local, o mesmo não passa de uma imagem de crianças observando um lugar com uma natureza única, no entanto desconhecem acontecimentos históricos que fazem parte da construção deste lugar e permeiam um local cheio de fatos históricos que se confundem ao meio de sofrimento, alegrias, fé, esperança e transformações. Tudo faz parte de uma longa caminhada que se fez acontecer ao longo do tempo pelos imigrantes italianos que ali chegaram.

Figura 4 - Monte Calvário Vale Vêneto



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

A presença da Educação Ambiental no contexto escolar é fundamental, uma vez que o indivíduo é responsável pela transformação da sua realidade. Sendo assim, torna-se pertinente orientar a população sobre as boas práticas de sustentabilidade e preservação patrimonial e ambiental, onde todos sejam comprometidos em prol da preservação da natureza e a escola possibilita essa conexão da necessidade do uso sustentável e de forma disseminadores de saberes.

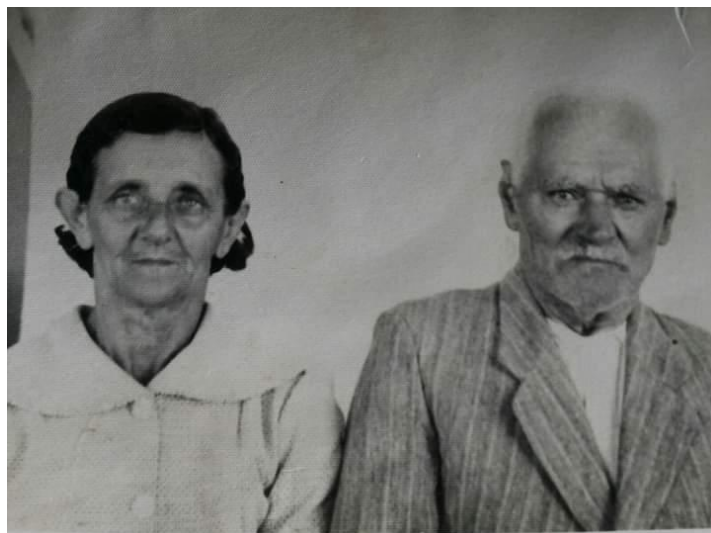
### 3 ESCOLA E PATRIMÔNIO: CONHECER, VALORIZAR E PRESERVAR

Para escrever o histórico sobre a EMEIEF Dezidério Fuzer, foi necessário realizar várias pesquisas, visto que a sua origem iniciou na década de 60 e início de 70 quando existiam na localidade de São Miguel duas pequenas escolas. Na época, existia a Escola Municipal Eugênio Dotto, localizada na estrada da Venenosa, próxima à antiga Igreja de São Miguel, e a outra a Escola Municipal Alberto Pasqualini, localizada na estrada que liga São Miguel a Três Vendas. A Escola Alberto Pasqualini era pequena com pouco espaço e isso dificultava o atendimento dos alunos.

Considerando essas dificuldades, em 1972, o presidente do Conselho de Pais e Mestres da Escola Alberto Pasqualini, o Sr. Alfredo Antônio Fuzer, convocou a comunidade para uma reunião. Na oportunidade, tomaram algumas decisões para minimizar as dificuldades que estavam sendo encontradas e, assim, a escola pudesse melhor acolher os alunos oriundos dessa localidade.

Nessa ocasião, decidiram construir uma nova escola em outro local que tivesse melhor acesso para todos. Foi onde a Sra. Adelaide Fuzer se dispôs a doar um terreno para sua construção, no entanto, o nome da nova escola deveria homenagear o seu falecido marido, Dezidério Fuzer. Na Figura 5, tem-se uma foto do casal.

Figura 5 - Casal Fuzer



Fonte: Dezidério Fuzer (2023).

Em janeiro de 1974, houve uma reunião no salão paroquial da localidade com a presença do prefeito e vice-prefeito da época e toda a comunidade para planejar a

construção da nova escola composta por duas salas de aulas que funcionavam a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série, secretaria, cozinha e sanitários.

A comunidade se comprometeu em ajudar com a mão de obra para que a escola fosse construída. Em outubro desse mesmo ano, foi realizada sua inauguração. No ano seguinte, através do Decreto nº 23/1974, a escola foi legalizada. Na Figura 5 é possível observar uma foto da primeira construção (1974) da EMEIEF Dezidério Fuzer.

Figura 6 - Escola EMEIEF Dezidério Fuzer



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Com o tempo, foram realizadas algumas ampliações. Em 1988, o Sr. Hélio Alcides Fuzer doou um terreno ao lado da Escola para a construção de uma quadra de esportes. A comunidade sempre comprometida colaborou com a mão de obra para efetivação da mesma. Tempos depois foi realizada a elaboração do Estatuto do Conselho de Pais e Mestres (CPM), que tem como o objetivo principal: “Integrar a comunidade, o poder público, o estabelecimento de ensino e a família, buscando o desempenho mais eficiente e autossustentável do processo educativo”.

Em 1989, houve a necessidade de disponibilizar aos alunos mais duas salas de aulas para funcionar a 5ª e 6ª série, como mostra a Figura 7. No mesmo ano, houve uma reunião para debater o projeto de construção de novas salas de aulas para o funcionamento da 7ª e 8ª séries. Na ocasião, foi decidida a construção de um prédio separado.

Figura 7 - Imagens mais duas salas disponibilizadas para o funcionamento da escola



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Considerando a necessidade, o Sr. Hélio Alcides Fuzer, a pedido do CPM, se dispôs a vender uma área de terra de 324 m<sup>2</sup> para a construção de mais um pavimento, onde funcionaria a secretaria, sala de professores, biblioteca, mais duas salas de aulas e dois sanitários. Esse terreno foi adquirido pela Prefeitura Municipal de Restinga Sêca.

Figura 8 - Prédio construído em 1989



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Em 1992, houve então a inauguração desse novo pavimento com um grande almoço de confraternização que envolveu a comunidade escolar. Nesse mesmo ano, através da Portaria Estadual de Educação de 09/02/90 e Decreto do Executivo Municipal nº 16/1990, houve a alteração no nome da Escola para Escola Municipal de 1º Grau Dezidério Fuzer. Em 1998, foi construído uma pracinha para a recreação dos

alunos em parceria do CPM da escola juntamente com a prefeitura para aquisição dos brinquedos.

Considerando o que estabelece a Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a Resolução nº 234 de 07 de janeiro de 1998 e a Resolução nº 242 de 20 de janeiro de 1999 do Conselho Estadual de Educação, em 2001 através do Decreto nº 007/2000 foi alterado a designação de Escola Municipal de 1º Grau Dezidério Fuzer para Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Dezidério Fuzer.

No ano de 2002, houve o fechamento de escolas em comunidades vizinhas e, diante disso, houve uma maior demanda de alunos, visto que os mesmos foram designados para a escola. Essa demanda resultou na necessidade de outras ampliações. Com isso, em 2003, foi iniciada a construção de quatro novas salas de aulas, onde funcionaria a sala de informática, refeitório, biblioteca e nova cozinha. A ampliação foi concluída no ano seguinte (Figura 9).

Figura 9 - EMEF Dezidério Fuzer com as ampliações



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

No ano de 2005, ocorreu a criação de posse do 1º Conselho Escolar da Escola e teve como presidente o Sr. Paulo Gilberto Baldissera. Em 2006, foram realizadas novas adequações referentes às exigências da lei no que se refere à acessibilidade, sendo construída uma rampa de acesso ao segundo piso. A EMEF Dezidério Fuzer possui hino e bandeira desde o ano de 2009. A letra do hino é de autoria da aluna Luana Bianchin Mozzaquatro e a música é de Aldoir Miguel Ranoff. A bandeira foi criada pelo aluno Vinícius Alves Martins Pinto.



favoreceu o embasamento para a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar da EMEIEF Dezidério Fuzer.

O documento foi elaborado considerando as especificidades e a diversidade do estado e do município. No Documento Orientador do Território de Restinga Sêca, o currículo da Educação Infantil e Fundamental é concebido como um conjunto de práticas que visam articular os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

A filosofia da EMEIEF Dezidério Fuzer, conforme o Regimento Escolar, é “Desenvolver competências e habilidades que estimulem a participação, a criatividade e a autonomia com a conscientização da necessidade de sermos agentes de transformação e humanização da sociedade em que estamos inseridos”.

### 3.1 LOCALIDADES QUE COMPÕEM A COMUNIDADE ESCOLAR

Os dados referentes às localidades que abrangem a comunidade escolar foram baseados no PPP da EMEIEF Dezidério Fuzer e dados disponibilizados pela Secretaria da Saúde do município de Restinga Sêca.

A localidade de São Miguel é onde está localizada a escola e de onde provém a maioria dos alunos. Está localizada na zona rural, aproximadamente a 13 km da sede do município, na Estrada Ivaldino Bolzan, a 300 m da RST 287 no município de Restinga Sêca e tem aproximadamente 626 habitantes. A comunidade é composta por famílias descendentes de italianos, africanos e alemães. A maioria dos moradores dessa comunidade trabalham na agricultura, cultivando arroz e soja, porém aparecem outras profissões, como frentistas, diaristas, enfermeiros, advogados, comerciantes, etc.

Destaca-se como fonte de renda os comércios de: Engenho de Arroz; Posto de combustível Fuzer; Tenda de Produtos Coloniais, Restaurante, Lancheria e Pousada Fuzer; Restaurante e lancheria Emilius; Restaurante e lancheria Sturza; Mercado Bolzan; Mercado Medianeira; Mercado Bom Gosto; Cantina Concari; Borracharia São Miguel; Dilma Cabeleireira; Casa das Bolachas; ACS Artefatos; Bolzaer Aviação Agrícola; Farmácia Centro Norte; BG Bric (Maquinários Agrícolas); Metalúrgica Prade; Auto Elétrica Zago; Alambique Concari; Cerealista Dona Helena; Cooperativa Agropecuária São Miguel; Cerealista São Miguel, Floricultura e também há posto de Saúde. Desse modo, o comércio vem crescendo, beneficiando o desenvolvimento da



comunidade, com a geração de empregos e consecutivamente fonte de renda para os moradores.

Nos finais de semana, como lazer, participam de festas religiosas, torneios de bocha e futebol e eventos promovidos pela escola. Os moradores dispõem de um ginásio esportivo onde funciona a Sociedade Esportiva e Recreativa (S.E.R.) São Miguel, que promove e participa de torneios municipais e intermunicipais e Grupo de Terceira Idade “Lutar e Vencer”. Há na comunidade um templo da Igreja Católica, São Miguel Arcanjo, e outro da Igreja Evangélica de Confissão Luterana.

Os alunos são oriundos de comunidades próximas, sendo elas:

- a) Várzea dos Cunhas é uma comunidade que está localizada aproximadamente a 1 km da RST 287 onde localiza-se o trevo de acesso à Restinga Sêca. A maior fonte de renda dos moradores é a agricultura;
- b) Várzea do Meio está a aproximadamente 5 km da escola e possui em torno de 263 habitantes. A maioria das famílias dessa comunidade são de origem alemã e vivem basicamente do cultivo do arroz, soja e fumo;
- c) Três Vendas localiza-se a cerca de 3 km da escola. Grande parte dos moradores têm origem italiana. A renda familiar é basicamente a agricultura. A comunidade dispõe de um salão comunitário onde reúne os moradores e pessoas de outras localidades em ocasiões especiais, como festa do padroeiro e jantar típico italiano que acontece todos os anos. Há nesta localidade aproximadamente 137 habitantes;
- d) Campo Bonito é uma pequena localidade que faz divisa com Dona Francisca. Os moradores vivem da agricultura com o cultivo principal do arroz;
- e) São Rafael tem aproximadamente 132 habitantes e está a cerca de 7 km da EMEIEF Dezidério Fuzer;
- f) No caso de São Sebastião, está localizado entre as localidades de Santuário e São Miguel Novo, na RST 287. Possui uma escola municipal desativada onde funciona a capela da comunidade, na qual são rezadas as missas mensais. Sua população é de aproximadamente 122 habitantes;
- g) O Santuário está localizado na RST 287 no trevo de acesso à Quarta Colônia, a aproximadamente 5 km do Recanto do Maestro e a 10 km da escola. A principal fonte de renda é a agricultura, com o cultivo principal do

arroz e da soja. A comunidade dispõe também de loja de peças e equipamentos antigos, oficina mecânica e mercearia, borracharia, Centro Comunitário e Centro de Tradições Gaúchas Passo da Porteira. Possui posto de saúde, no entanto atualmente está desativado. A comunidade conta com uma escola que foi desativada há alguns anos e, com isso, os alunos foram remanejados para a EMEIEF Dezidério Fuzer. Nessa localidade, há aproximadamente 246 habitantes.

Para David (2021), é fundamental que as instituições e agentes públicos aceitem os habitantes que residem no espaço rural como agentes centrais no processo de reconhecimento e proteção das paisagens rurais, visto que tudo faz parte da história construída pelos seus antepassados.

Com isso, é necessário que haja o reconhecimento, valorização e conservação desse patrimônio não somente como algo pontual, mas amplo, de maneira a considerar um patrimônio como uma riqueza cultural coletiva. Ao citar a preservação e conservação desses locais que compreendem o espaço rural, o mesmo não está apenas na questão ambiental, mas sim cultural. Há necessidade que as famílias se sintam pertencentes e responsáveis por esse espaço lindo, carregado não somente pelas belas paisagens, mas pelas memórias vistas através desse vasto patrimônio cultural.

#### **4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL: A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR**

A preservação do patrimônio é essencial para a formação de cidadãos ativos na sociedade em prol da sustentabilidade. Segundo Lisboa Filho e Nunes (2021), o comportamento de um indivíduo está basicamente atrelado às crenças e aos valores que os mesmos vivenciam durante a socialização no meio na qual vivem.

Assim sendo, essas vivências sociais são assimiladas e posteriormente reproduzidas na sociedade. A socialização é responsável pela assimilação dos padrões de comportamento, valores e crenças que estão instituídos dentro dos grupos sociais e vai se refletir no desenvolvimento de atitudes e no modo como o indivíduo age (LISBOA FILHO; NUNES, 2021).

O Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), de acordo com a Portaria nº 137/2016, define educação patrimonial:

Art. 2º. Para os efeitos desta Portaria, entende-se por Educação Patrimonial os processos educativos formais e não formais, construídos de forma coletiva e dialógica, que têm como foco o patrimônio cultural socialmente apropriado como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais, a fim de colaborar para seu reconhecimento, valorização e preservação (IPHAN, 2016).

Para isso, é importante uma prática pedagógica que contemple a Educação Ambiental e Patrimonial no contexto escolar. A formação integral do indivíduo prima por práticas pedagógicas que estimulem a criticidade e a autonomia, onde o aluno seja um indivíduo ativo na sociedade e, assim, seja agente disseminador de saberes.

Refletindo sobre o desenvolvimento mundial que se alastra desde a Revolução Industrial, pode-se afirmar que começaram a surgir vários problemas ambientais causados pela exploração de forma demasiada dos recursos naturais. Diante disso, fez-se necessário o surgimento de políticas que diminuíssem os problemas ambientais (WOLLMANN; SOARES; ILHA, 2015).

A Lei Federal nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, presume que a Educação Ambiental deve ser trabalhada nas escolas com o propósito de instigar a participação dos indivíduos em defesa do meio ambiente (BRASIL, 1981). A Política Nacional Ambiental (PNEA) (Lei nº 9.795/1999), define Educação Ambiental como,

Um processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos e habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Tal abordagem foi concretizada na educação básica em 1990 quando foi aprovado os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A Educação Ambiental constava como tema transversal, a qual deveria ser trabalhada nas escolas de forma interdisciplinar, valorizando as reflexões a respeito da sustentabilidade. Em 2012, surge um novo Parecer nº 14/2012 do Conselho Nacional da Educação que contempla a Educação Ambiental na perspectiva ambiental, da justiça ambiental e das concepções de sustentabilidade (BRASIL, 2012).

No entanto, com a nova reformulação do ensino, realizada pelo Governo Federal entre 2015 e 2016, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), os temas transversais, inclusive a educação ambiental, deixaram de aparecer explicitamente, ou seja, aparecem de forma indireta e não são citadas como anteriormente nos PCNs. A primeira versão da BNCC teve a colaboração de especialistas, comunidade acadêmica, redes de educação e organizações (BRASIL, 2017).

A segunda versão da BNCC é mais completa e cita a Educação Ambiental no Brasil e no mundo, amparando-se legalmente na Lei nº 9.795/99. Em 2017, foi apresentada pelo Ministério da Educação a terceira versão da BNCC. A Educação Ambiental não é mencionada anteriormente, existindo muitas críticas por sua ausência. No mesmo ano, saiu a última versão e foi chamada pelo Governo Federal como “Nova versão da BNCC revisado”, mas também pode ser chamada de “Quarta versão”. No entanto, pouco mudou da versão anterior, aparecendo o tema uma vez, juntamente com outros temas transversais.

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional. (Lei nº 11.947/2009) (BRASIL, 2017, p. 19).

Desses temas contemporâneos que cita a BNCC, há a necessidade que as escolas estejam engajadas propiciando a formação de seus educandos a partir de

valores éticos e morais e, para isso, é imprescindível que os professores e equipe diretiva disponibilizem práticas pedagógicas de forma interdisciplinar. Seja através de projetos ou então durante atividades cotidianas que abrangem concomitantemente muitos conceitos e práticas pedagógicas a partir de problemas ambientais que precisam ser abordados a partir da realidade do aluno.

Sendo assim, o professor precisa propor questões ambientais que estejam relacionadas ao cotidiano do aluno, onde ele possa pensar, refletir, pesquisar, analisar e posteriormente compartilhar saberes para que possa ser sujeito ativo na sociedade. A cidadania é uma construção constante que não surge de repente, demanda decisão e dedicação. “Por isso mesmo é que uma educação democrática não se pode realizar à parte de uma educação da cidadania e para ela” (FREIRE, 1994, p. 119).

Conforme a BNCC, é importante que problemas ambientais locais e regionais sejam objetos de aprendizagem, onde os alunos compreendam o ecossistema como um todo, assim compreenderá o que pode ser feito para que a sustentabilidade seja vista como uma necessidade na sociedade como um todo. Dessa forma, a sociedade começa a perceber que existem muitos problemas ambientais próximos e que se é responsável por isso, seja de uma forma ou de outra.

Para Machado (2004, p. 28):

Um trabalho educativo que considere os bens culturais como ponto de partida pressupõe o envolvimento de toda a comunidade e não pode ficar restrito aos muros da escola: associações, empresas, entidades de classe, autoridades públicas e família têm a responsabilidade tanto de empreender ações dessa natureza quanto de participar naquelas promovidas por qualquer segmento da sociedade.

A partir disso, salienta-se um dos objetivos do Regimento Escolar da EMEIEF Devidério Fuzer que diz: “Conscientizar o estudante da necessidade da preservação do meio ambiente e conservação do patrimônio público”. Pode-se considerar a partir desse objetivo que esse estabelecimento de ensino está preocupado com a formação de sujeitos responsáveis e comprometidos com o espaço no qual vivem.

Para Lisboa Filho e Nunes (2021, p. 169), “A questão patrimonial ajuda a fortalecer os vínculos tanto entre os próprios indivíduos quanto com o local onde vivem”. Logo, ações desenvolvidas nas escolas propiciam que os educandos e suas famílias possam criar hábitos e atitudes que venham contribuir na preservação do meio no qual vivem.

Nesse sentido, a educação ambiental pode ser trabalhada em diferentes níveis do ensino e de forma interdisciplinar, desenvolvendo nos educandos hábitos e atitudes que venham a colaborar com um planeta sustentável. Para Ferreira (2010, p. 52):

A escola se torna um dos lugares mais adequados para inserir práticas ligadas à Educação Ambiental, sendo que um de seus papéis é influenciar e transformar a comunidade em que está inserida. A escola orienta e investiga reflexões sobre a temática ambiental, promovendo o desenvolvimento do senso crítico e as habilidades utilizadas na resolução dos problemas ambientais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) (Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º, definem a criança como: “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

Conforme Lisboa Filho e Nunes (2021), dentro do ambiente escolar pode haver um trabalho de forma interdisciplinar que aborde a valorização cultural e territorial do ambiente no qual os indivíduos estão inseridos. Cada disciplina trabalha o que lhe compete, como, por exemplo,

Uma professora ou um professor de história pode incluir em seu plano de ensino questões e fatos locais, na área da geografia pode-se falar sobre os recursos naturais, nas artes, o artesanato e a cultura. Algumas outras estratégias para fortalecer os vínculos existentes entre indivíduo e comunidade podem ainda estimular a criatividade e a produção de conteúdo dos próprios alunos, como a elaboração de jornais escolares, textos, fotografias, redes sociais, artesanatos e a valorização dos festejos regionais, pois todos os elementos que forem encontrados pelos estudantes será parte de suas identidades territoriais (LISBOA FILHO; NUNES, 2022, p. 170).

Dessa forma, não se pode realizar projetos e atividades de forma isolada, já que uma atividade complementa a outra. No próximo capítulo, serão citados outros projetos desenvolvidos na escola que vieram a unir-se a este presente estudo. Os educandos são únicos e as estratégias pedagógicas indiferentes dos campos de conhecimento entrelaçam entre si e possibilitam a aprendizagem em um todo. Assim, esses estímulos vivenciados estimulam o reconhecimento e a valorização desses locais, tornando-os únicos e especiais para quem neles habitam ou então guardam em suas memórias a sua história. O pertencimento a esses locais, a flora, os

sentimentos de orgulho do local no qual se vive. Segundo Lisboa Filho e Nunes (2001, p. 170):

A educação patrimonial pode se dar por meio da educação ambiental, que tem como premissa garantir a preservação dos recursos naturais presentes nos locais, salvaguardar o ambiente natural, auxilia no processo de reconhecimento e cuidado com o mundo que nos rodeia [...].

Assim, a educação ambiental propicia condições dos cidadãos vincularem-se às suas raízes e sentirem-se pertencentes a esses locais. A partir disso, salienta-se um dos objetivos do Regimento Escolar da EMEIEF Dezidério Fuzer, que diz: “Conscientizar o estudante da necessidade da preservação do meio ambiente e conservação do patrimônio público”.

Ademais, concomitante a isso, os municípios da Quarta Colônia compreendem a necessidade de disponibilizar a Educação Patrimonial como componente curricular nos seus planos de estudos para que essa possa ser trabalhada de forma a compreender a construção da própria identidade dos educandos. Certamente, a Educação Patrimonial deve transcender as escolas, pois as comunidades, as famílias ou seja, a sociedade em um todo precisa estimular a importância sobre o reconhecimento e a preservação dos respectivos patrimônios (LISBOA FILHO; NUNES, 2021).

A partir da Resolução nº 02/2021, o Conselho Municipal de Educação de Restinga Sêca implantou, de forma gradativa, o componente curricular da Educação Patrimonial no município de Restinga Sêca. Com isso, segue a obrigatoriedade de se trabalhar nas escolas da rede municipal de Restinga Sêca a matriz curricular que contempla a disciplina de Educação Patrimonial (Anexo A).

Com o componente curricular da Educação Patrimonial no município de Restinga Sêca, as escolas começaram a aderir a ações pedagógicas que se adequassem à nova demanda. Necessário a isso, volta a concepção primordial de conhecer, valorizar e preservar as paisagens naturais e culturais que tornam a região da Quarta Colônia conhecida. Sobressai a ideia de que se está inserido em uma sociedade culturalmente construída a partir da identidade de cada indivíduo e esse contexto é responsável por propiciar a aprendizagem e a socialização nesse contexto. Nesse sentido, constrói-se um elo entre a identidade, a comunicação e o território,

com uma relevância sobre os patrimônios naturais e culturais (LISBOA FILHO; NUNES, 2021).

Assim sendo, a Educação Ambiental torna-se aliada e auxilia na realização dos objetos de conhecimento e habilidades previstas na matriz curricular proposta no município de Restinga Sêca. Outrossim, a Educação Patrimonial, sendo componente curricular, causa um certo desafio, visto que as escolas precisaram repensar suas práticas pedagógicas para inserir estratégias de ensino que venham contemplar os valores da diversidade cultural, valorizando as especificidades de cada contexto, seja no âmbito regional ou local (SOARES; SILVA, 2021).

Como citado anteriormente, no ano de 2022 e 2023, outros projetos também foram desenvolvidos na EMEIEF Dezidério Fuzer e vieram a compilar com o projeto desta dissertação. O projeto de Gastronomia foi desenvolvido pelos anos iniciais em conjunto com todas as professoras das respectivas turmas do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano. O projeto “Minha Identidade” foi desenvolvido por esta autora e pela professora Flavia Avozani Quatrin, trabalhando-se com os alunos de 1º e 2º ano. O projeto “Recicle Bem, Faça o Bem”, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Restinga Sêca, abrangendo as escolas, bem como todos os municípios.

Ressalta-se a existência desses projetos, pois todos foram desenvolvidos na escola de forma interdisciplinar com o intuito de trabalhar o patrimônio no qual os educandos estão inseridos, bem como a preservação e conservação dos mesmos. Nesse contexto, a compilação desses projetos contribuíram de forma significativa para a compreensão acerca da importância de conhecer, valorizar e preservar o Patrimônio Cultural e Natural no qual as comunidades estão inseridas.

Diferentes ações foram desenvolvidas durante o desenvolvimento deste projeto de dissertação. Na Figura 11, os estudantes da Pré-Escola estão participando da contação da história “Cada casa, casa com cada um”.

A prática de contação de histórias contribui na formação dos educandos, já que possibilita a percepção de ouvir e refletir sobre diferentes emoções e, a partir disso, contribui na formação humana de cidadãos conscientes no mundo no qual vivem (PIAGET, 1978). Na Figura 11, os alunos perceberam que no meio ambiente existem diferentes tipos de seres vivos e que os mesmos precisam ser respeitados para que o ecossistema funcione em um todo. As atividades precisam ser pensadas de maneira a atrair a atenção do aluno, e nada melhor que a partir do cotidiano para concretizar



reflexões e aprendizagens. Sendo assim, a escola deve permear condições para que os alunos percebam que eles são peças fundamentais no processo de conservação/transformação do patrimônio no qual estão inseridos.

Figura 11 - Contação de história Alunos do Pré-A



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Azman *et al.* (2011) descrevem alguns desafios para a geoeducação em geoparques: desenvolver o conhecimento, desenvolver o compartilhamento de valores, auxiliar a assumir papéis e responsabilidades, estimular a criação de benefícios e oportunidades e produzir uma responsabilidade corporativa na comunidade do território. Conforme Ferreira (2010, p. 52), “a escola orienta e investiga reflexões sobre a temática ambiental, promovendo o desenvolvimento do senso crítico das habilidades utilizadas na resolução dos problemas ambientais”.

Baseado nessa ideia, a atividade na sequência mostra que a Educação Ambiental está inserida de forma agregada a outros objetos do conhecimento e habilidades. Dessa forma, a partir de um passeio realizado pela Pré-escola para observar os animais no quintal da escola, bem como o seu habitat natural, foram realizadas muitas descobertas que passavam despercebidas pelos alunos. A Figura 12 ilustra algumas descobertas dos alunos, como um ninho de pomba na cobertura da quadra e um formigueiro no jardim da escola.

Figura 12 - Ninho de pombas na quadra de esportes e Alunos do Pré-A explorando o jardim da escola (formigueiro)



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Na Figura 13, ainda no jardim da escola, foram encontradas joaninhas nas flores e caracóis próximo ao tronco de uma árvore. Os alunos demonstraram muita diversão ao explorar o jardim. Mesmo sendo já habituados a brincarem ali, esses seres vivos não eram vistos, pois passavam despercebidos.

Figura 13 - Joaninhas nas flores e caracóis



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Dessa maneira, além de observarem todos os seres vivos que estavam no jardim da escola, eles se depararam com uma situação surpreendente. Começaram a ver diferentes materiais, “lixo”, que deveriam ter sido descartados nas lixeiras de forma correta. No entanto, estavam ali jogados entre as pedrinhas do jardim, poluindo aquele local ao meio da natureza. Foram encontrados vários materiais, como: embalagem de

pirulito, balas, saco de sacolé, plásticos, papéis, dentre outros. Os alunos ficaram decepcionados, visto que se está estudando as belezas da natureza e a preservação da mesma. Na Figura 14, vê-se que os alunos encontram embalagens e, em seguida, eles juntaram esses materiais e colocaram em uma caixinha.

Figura 14 - Embalagens encontradas no jardim com as crianças



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

A partir dessa observação, os alunos foram instigados a refletirem: O que se pode fazer para melhorar essa situação? Respostas surpreendentes vieram à tona. Uma delas é juntar todo aquele material para colocar em uma sacola e, posteriormente, passar nas salas de aulas mostrando todo o material encontrado nas dependências da escola como forma de alerta e reflexão dos demais. Desse modo, a Educação Ambiental não pode ser considerada apenas na transmissão de conhecimentos sobre o meio ambiente, mas sim precisa promover a participação e reflexão dos educandos nas discussões e decisões acerca das questões ambientais do seu dia a dia (REIGOTA, 1994).

Na Figura 15, mostra-se fotos dos alunos visitando as salas de aulas para mostrar todo “lixo” encontrado no pátio da escola, conscientizando os alunos sobre os cuidados que todos devem ter para não poluir o ambiente. Tais reflexões possibilitam a compreensão do estilo de vida que querem seguir, e educando-os sobre o modo de vida que os mesmos vivem.

Figura 15 - Alunos visitando outras turmas com o material encontrado no pátio



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

É através das trocas que os modos de vida acabam se alterando ao longo do tempo, assimilando novos significados, negociando padrões e/ou silenciando outros. Apesar de ela ser anterior ao nosso nascimento, nós temos a capacidade de transformar a cultura através das relações sociais (LISBOA FILHO; NUNES, 2021).

Após passarem pelas salas conscientizando os alunos sobre a importância dos cuidados com o meio ambiente, os alunos foram até as lixeiras e fizeram o descarte correto, correspondendo as lixeiras adequadas. Esse momento foi de muita importância, pois além da compreensão das atitudes erradas que estavam tendo dentro da escola pelos alunos, aprenderam que os materiais precisam ser descartados nas lixeiras corretas. Na Figura 16, tem-se os alunos aprendendo na prática a usar as lixeiras corretamente.

Figura 16 - Alunos da pré escola fazendo o descarte correto dos materiais recicláveis



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

No decorrer deste trabalho, realizado com os alunos da Educação Infantil, a turma do 4º ano sentiu-se sensibilizada, percebendo o descaso com o espaço, ou seja, a escola. Com isso, eles se propuseram a ser os guardiões da natureza e

iniciaram um trabalho de vistoria e sensibilização de outras turmas. Esse trabalho de vistoria começou a acontecer uma vez na semana, onde eles faziam a ronda em todo o pátio da escola e juntavam os resíduos que encontravam jogados. Na segunda semana, a partir de reflexões, foi feito um debate na sala de aula, onde eles se deram conta que precisavam fazer mais do que apenas juntar esses materiais que eram encontrados.

Com isso, decidiram confeccionar crachás com uma identificação para usar durante as inspeções na escola. Além disso, escolheram o nome de Projeto de Preservação do Meio Ambiente (PPMA), onde eles começaram a se nomear como “os defensores do meio ambiente”. Além disso, começaram a investigar de onde estava surgindo aqueles materiais que eles encontraram atrás da escola e no pátio. Na Figura 17, vê-se uma aluna confeccionando o seu crachá e a plastificação dos crachás para uma durabilidade maior.

Figura 17 - Confeção dos crachás



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

A Figura 18 mostra os alunos do 4º ano com seus respectivos crachás, sendo que usarão o crachá uma vez na semana, dia que farão uma vistoria pela escola, para verificar se os alunos estão mudando seus hábitos e primando por uma escola mais limpa e preservada. Também usarão o crachá durante os passeios da escola na comunidade e região.

Figura 18 - Alunos do 4º ano com seus crachás



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

A aula certamente terá um significado maior quando os alunos são protagonistas de sua aprendizagem, com isso o “fazer” torna a aprendizagem mais atrativa e com maior significado. Para Freire (2003, p. 85): “Somente uma escola centrada democraticamente no seu educando e na sua comunidade local, vivendo as suas circunstâncias, integrada com seus problemas, levará os seus estudantes a uma nova postura diante dos problemas de contexto”.

Cada aluno da turma do 4º ano fez um desenho para representar o PPMA. Após, os mesmos foram expostos na sala para serem apresentados à turma e apreciados para então acontecer a votação. O trabalho escolhido precisava trazer as características do projeto que os alunos estavam desenvolvendo. A partir da apreciação dos logos criados pelos alunos do 4º ano para simbolizar o PPMA, houve a votação dos alunos, professores, funcionários, equipe diretiva e membros da Secretaria da Educação que estavam realizando uma visita na escola, para escolher o trabalho que mais se encaixava no perfil do Projeto. Assim sendo, a gravura da Figura 19 mostra o logo vencedor.

Figura 19 - Desenho feito pela aluna Milene Sandra Stieler



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Pelo Plano de Estudos Ciências Humanas Educação Patrimonial (Anexo A) do município de Restinga Sêca, diferentes objetos de conhecimento e habilidades foram trabalhados de forma interdisciplinar (RESTINGA SÊCA, 2022). Na unidade temática, transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos, salienta-se o objeto de conhecimento que contempla as transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos, bem como a presença de pessoas e a sua influência no meio natural. Assim sendo, as possíveis intervenções e impactos do homem na natureza (RESTINGA SÊCA, 2019).

A Figura 20 apresenta os alunos do 4º ano vistoriando o pátio da escola, fazendo anotações do que foi achado e reflexões da possível causa desses descartes irregulares no pátio da escola. Com isso, quando os educandos interagem e participam de forma prática, a aula se torna prazerosa e isso favorece a assimilação, o que faz com que o aluno alcance novos níveis de conhecimento (SOARES, 2007).

Figura 20 - Alunos vistoriando a limpeza e recolhendo lixo no pátio da escola



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Com o intuito de conhecer algumas comunidades de Restinga Sêca, foram realizados três passeios com os alunos do 1º ao 5º ano da EMEIEF Dezidério Fuzer. No primeiro passeio pelo município de Restinga Sêca, além de conhecer os pontos turísticos, as belezas naturais, também foi proposto observar a preservação desses lugares, tendo em vista que muitos resíduos sólidos são encontrados descartados de forma irregular. Durante um passeio na comunidade de São Miguel, comunidade escolar, notou-se que, na RST 287, esquina para a rua Ivaldino Bolzan, havia muito lixo espalhado pelos arredores. Alunos que passam naquele local relataram que isso ocorre diariamente.

Diante desse problema, os alunos do 4º ano, protagonistas do PPMA, chegaram na conclusão que algo precisava ser feito para que esse desrespeito com o meio ambiente acabasse. Então, foi pintada uma placa e colocada presa a uma árvore alertando as pessoas sobre a necessidade de terem mais cuidado para não jogar lixo naquele local. Ademais, essa RST 287 é a porta de entrada para a Quarta Colônia, e os cidadãos que aqui passam e/ou residem necessitam preservar, criar hábitos que venham proteger a natureza contra a poluição.

Na Figura 21, vê-se a professora escrevendo a placa “Não Jogue Lixo” e os alunos juntamente com a professora colocando a placa no lugar estrategicamente combinado anteriormente. Posterior a isso, foi colocada uma lixeira para que todo o lixo que necessitasse ser descartado no local fosse feito de forma correta.



Figura 21 - Elaboração e colocação da placa “não jogue lixo”



Fonte: Arquivo da EMEIEF Dezdério Fuzer, São Miguel, Restinga Sêca - RS.

De forma prática, lúdica e interdisciplinar, desenvolveu-se a unidade temática transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos, bem como o objeto de conhecimento que contempla o passado e o presente, a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais. Com isso, compreender que as mudanças ocorrem em ritmos diferentes, em épocas e contextos distintos.

Na Figura 22, mostra-se o registro fotográfico da palestra com a professora Thais Danzmann Chaves, Mestra em Patrimônio Cultural e atualmente Diretora de Cultura e Turismo e Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural de Restinga Sêca, com o tema “Uma viagem pelo Patrimônio”. Essa atividade teve o objetivo de esclarecer sobre a importância de ser responsável pela conservação e valorização do patrimônio no qual se está inserido. Logo, se pertence a uma família, a uma comunidade, uma escola, um município, a uma região, enfim ao Geoparque UNESCO Quarta Colônia.

Figura 22 - Palestra “Uma viagem pelo Patrimônio”



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Outra atividade realizada foi o passeio para conhecer e observar alguns lugares no município de Restinga Sêca. Nessa atividade, além de se trabalhar habilidades previstas no Plano de Estudos Ciências Humanas Educação Patrimonial do município, também foram feitas observações acerca da preservação e conservação destes espaços. Para uma aprendizagem prazerosa e significativa, contou-se com a gentileza de um passeio guiado pela Professora Thais Danzmann Chaves.

A primeira parada do passeio foi no Pórtico, que é a principal entrada da cidade. Na ocasião, foi explicado aos alunos sobre o significado daquele local para o município, já que esse Pórtico é nomeado como Restinga Sêca, Terra de Iberê Camargo. Assim, sabe-se que esse artista foi um pintor talentoso que nasceu e viveu parte da sua infância nesse município no século XX (ALVES, 2013). Na Figura 23, tem-se o registro da visita da EMEIEF Dezydério Fuzer no Pórtico de entrada da cidade de Restinga Sêca.

Figura 23 - Alunos em Restinga Sêca



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2023).

Durante a caminhada no asfalto até o Pórtico os alunos observaram que haviam muitas embalagens descartadas de forma irregular na valeta próximo à lavoura. Isso chamou atenção de todos, e então foi fotografado para uma possível reflexão na escola. A Figura 24 mostra a poluição causada pela ação do homem na natureza.

Figura 24 - Valeta d'água próxima ao Pórtico de Restinga Sêca com descarte irregular de resíduos sólidos



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2023).

O espaço de memória, chamado de Monumento do Imigrante Alemão, localizado na localidade de Vila Rosa, neste município, também foi lugar de visitação e estudo (Figura 25). Os primeiros alemães chegaram nesta região em 1857. Este local foi construído em 1934 como marco de chegada dos imigrantes alemães em 1910 neste município.

Figura 25 - Monumento do Imigrante Alemão



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2023).

De acordo com o Plano de Estudos Ciências Humanas Educa o Patrimonial do município de Restinga Sêca, salienta-se a importância de atividades relacionadas à unidade temática sobre o lugar em que vive e os objetos de conhecimento marcos

da memória, ou seja, os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus, etc.) (RESTINGA SÊCA, 2022). Dessa forma, em outro momento, foram realizadas visitas em alguns lugares considerados marcos históricos importantes em Restinga Sêca.

Dentre eles, tem-se a Caixa D'água, que está localizada próxima à Estação Férrea (Figura 26). Salienta-se como um marco muito importante, visto que foi construída em 1885 e servia para abastecer os trens e locomotivas à vapor que passavam na ferrovia que ligava Porto Alegre à Uruguaiana. No entanto, mesmo sendo parada obrigatória para abastecer os trens, os passageiros não podiam embarcar nem desembarcar neste local. Com o passar do tempo, os moradores da localidade, liderados pelo Senhor Domingos Gonçalves Mostardeiro, reivindicaram a construção de uma Estação Ferroviária, e mais tarde, em 1898, a mesma foi inaugurada.

Figura 26 - Estação Férrea de Restinga Sêca



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2023).

De acordo com os objetos de conhecimento vigentes no Plano de Estudos Ciências Humanas Educação Patrimonial de Restinga Sêca, salienta-se a formação do Brasil e, conseqüentemente, da região de Restinga Sêca. A partir disso, habilidades importantes foram desenvolvidas, como os diferentes grupos étnicos que compõem o município de Restinga Sêca e a sua contribuição na formação cultural. Além disso, a presença de imigrantes na região e sua cultura, bem como os marcos de memória.

Na Figura 27, tem-se o registro fotográfico da visita na Praça Domingos Mostardeiro, localizada no centro da cidade de Restinga Sêca, que tem esse nome

em homenagem ao doador de grande parte dos espaços públicos do município de Restinga Sêca (KELLER, 2022).

Figura 27 - Alunos durante visita à Praça Domingos Mostardeiro



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2023).

Na sequência de lugares visitados está a Igreja Evangélica de Confissão Luterana (Figura 28) que localiza-se em São Miguel. No momento da visitação, o portão de entrada para a Igreja estava fechado, o que impossibilitou a visitação.

Figura 28 - Igreja Evangélica de Confissão Luterana



Fonte: Arquivo da EMEIEF Dezydério Fuzer, São Miguel, Restinga Sêca - RS.

Também foi visitado o Salão Rockembach, localizado em São Miguel, sendo um ponto de encontro na época da imigração que até hoje se mantém, pois serve de

espaço para reunir a comunidade e manter acesso ao vínculo a partir da cultura alemã. Nos dias de hoje, ocorrem festas, jantares e jogos de bolão. Le Goff (2013, p. 437) reitera que “A memória, a qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro”. Sendo assim, durante a visita neste espaço (Figura 29), os alunos tiveram a oportunidade de conhecer moradores da região que enriqueceram a visitação com relatos de histórias daquela localidade.

Figura 29 - Moradores recepcionando os alunos com muitas histórias sobre aquele local, e a perpetuação dos costumes desta etnia até na atualidade



Fonte: Arquivo da EMEIEF Dezidério Fuzer, São Miguel, Restinga Sêca - RS.

Os relatos orais são importantes, pois compartilham os saberes de um povo em um determinado espaço e propiciam a valorização local da origem daquela determinada comunidade, bem como a importância daquele lugar no contexto social.

Matos e Senna (2011, p. 95) salientam que “a fonte oral pode acrescentar uma dimensão viva, trazendo novas perspectivas à historiografia, pois o historiador, muitas vezes, necessita de documentos variados, não apenas os escritos”. Nesse contexto, a visitação nesse espaço oportunizou a compreensão da história do local, dado que ali deu-se início a uma região muito importante no passado. Ali foi criada por Teodoro Marquet a primeira loja da localidade, a qual vendia uma diversidade de produtos.

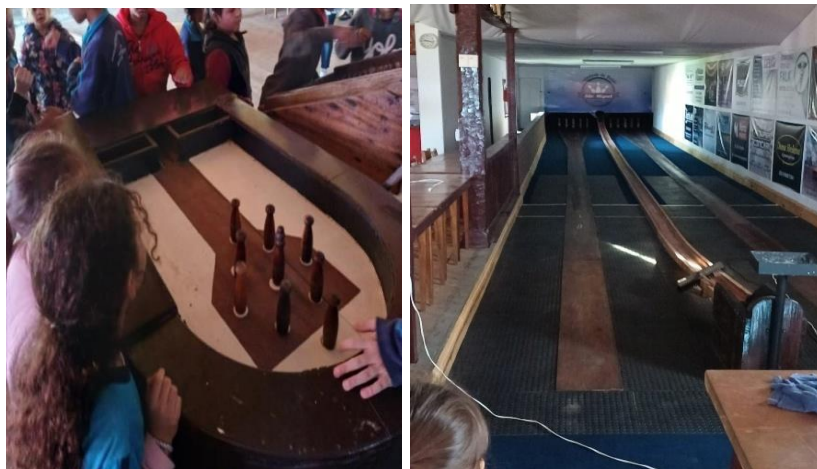
Oliveira (1983, p. 39) confirma em seu livro que:

Os primeiros proprietários de terras na área do atual município, em 1817, eram: Manoel dos Santos Pedroso, Jerônimo Dornellas de Souza, Antônio Gonçalves Borges, Miguel Martins Pinto e Antonio Rodrigues. Miguel Martins Pinto e seu filho Justino estabeleceram-se no Rincão da Entrada. Eram proprietários de uma grande extensão de terras cuja sede recebeu o nome de São Miguel.

Percebe-se que as comunidades fazem parte da história local e que trazem um conhecimento riquíssimo que necessita ser valorizado. No Plano de Estudos Ciências Humanas Educação Patrimonial, enfatiza-se a valorização do ser humano como fonte de conhecimento e saberes (RESTINGA SÊCA, 2022). As formas de registrar as experiências da comunidade podem ser vistas como nos relatos orais, objetos, imagens, músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços.

Assim sendo, durante a visita, foi possível conhecer um pouco mais sobre a história, os costumes, ou seja a tradição vinda com os imigrantes alemães e que contribuíram para a formação do município de Restinga Sêca. Na Figura 30, vê-se os alunos conhecendo o Jogo de Bolão de Mesa (vindo da Alemanha juntamente com os imigrantes) e a Cancha de Bolão, que é usada até nos dias de hoje pela comunidade de São Miguel.

Figura 30 - Jogo de bolão de mesa (vindo da Alemanha) e a Cancha de Bolão



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2023).

O Balneário das Tunas está localizado no Rio Vacacaí, distante 12km do centro da cidade e é um ponto turístico do município de Restinga Sêca, bem conhecido pela região. Esse Balneário se destaca pelos elementos da paisagem natural que chamam a atenção dos visitantes. Na Figura 31, há um registro de uma lata de cerveja jogada na areia. Nesse momento, foi conversado com os alunos sobre as ações antrópicas que poluem a natureza, e depois disso os alunos tiveram a iniciativa de colocar a latinha na lixeira.

Figura 31 - Observação de de uma lata de cerveja jogada na areia



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2023).

Ademais, considerando que a Educação Patrimonial necessita caminhar lado a lado com a Educação Ambiental, foi selado o compromisso em conhecer, valorizar e preservar o meio no qual se vive. David (2021, p. 18) cita que:

O patrimônio rural não se reduz aos bens materiais, produzidos e construídos pelas gerações de antanho. Ele se constitui de um conjunto de elementos formados por saberes, técnicas, fazeres, herdados e transformados ao longo do tempo sempre que exigiram as condições de existência das famílias rurais, suas necessidades objetivas e subjetivas.

A EMEIEF Dezidério Fuzer está localizada no meio rural, sendo assim, os alunos são provenientes de comunidades próximas e, com isso, o meio rural faz parte do dia a dia dos mesmos. A maioria dos alunos é de famílias de agricultores e é da terra que provém a renda que os sustenta. Portanto, a importância dos cuidados com o meio ambiente é fundamental, já que precisam se conscientizar desde a infância que é necessário usufruir das riquezas naturais de forma sustentável.

A Figura 32 mostra os alunos durante uma visita na agroindústria Doce Mel e Melado Puppe, localizados na comunidade de Vila Rosa. Salienta-se que essa agroindústria fornece alimentos que são comprados pela Prefeitura Municipal de Restinga Sêca e que são distribuídos para as escolas na merenda escolar.



Figura 32 - Visita às agroindústrias Doce Mel e Melado Puppe



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Considerando a importância da gastronomia das etnias que compõem o município de Restinga Sêca, teve-se uma aula sobre a produção de cuca alemã e outra de produção de pizzas (Figura 33), onde os alunos aprenderam desde a fermentação, produção da massa e recheios.

Figura 33 - Produção de cuca alemã e pizza



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Considerando o Plano de Estudos Ciências Humanas Educação Patrimonial do município de Restinga Sêca, a comunidade e seus registros de convivências e interações entre pessoas remetem à percepção de mudança, pertencimento e memória (RESTINGA SÊCA, 2022). O projeto objetiva reconhecer, através da Gastronomia, as memórias dos povos que formam a população de Restinga Sêca e

da Quarta Colônia. Assim, identificando a contribuição do indígena, africano, português, italiano e alemão em diferentes tempos e espaços.

Desse modo, percebe-se a importância de alcançar a valorização do patrimônio cultural como característica fundamental na construção da identidade deste território através de diferentes saberes e fazeres. Atualmente, a Estação Férrea foi reformada e nela funciona a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo, Cultura, Desporto e Lazer e a Sala do Empreendedor, e também disponibiliza espaço para atividades culturais e eventos (KELLER, 2022).

A Figura 34 apresenta a Mostra de Educação Patrimonial das escolas municipais de Restinga Sêca que aconteceu em 2022, na Estação Férrea.

Figura 34 - Mostra de Educação Patrimonial na Estação Férrea e Alunos da EMEIEF Devidério Fuzer expondo seus trabalhos sobre culinária de Restinga Sêca e região



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Quando se fala em Educação Patrimonial, os registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço são muito importantes. Logo, compreender a passagem do tempo, bem como as mudanças que ocorrem em um determinado lugar é necessário. Os indivíduos, desde que nascem, são submetidos a uma sociedade e nela passam a viver. Submetidos a essa sociedade, passam a conviver com familiares que regem aquele determinado padrão social que, muitas vezes, inibe a construção de trazerem em suas raízes um apanhado de saberes, ideologias, convicções sociais que interferem na construção como indivíduo e isso acaba incorporando aprendizagens e redefinindo sentidos nessa sociedade (LISBOA FILHO; NUNES, 2021).

De acordo com os objetos de conhecimento no Plano de Estudos Ciências Humanas Educação Patrimonial, precisa ser trabalhado o meu lugar no mundo, as fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro). Dessa maneira, foi confeccionado com o 1º e 2º ano um “livro” utilizando revistas velhas, no qual foram desenvolvidas diferentes habilidades, sobre a história da família dos educandos e de sua comunidade, reconhecendo sentimentos e aprendendo a lidar com eles. Também com o intuito de despertar os educando para uma prática sustentável, utilizou-se as caixas onde vieram as apostilas das turmas e jornais picados, fazendo um trabalho de educação artística (Figura 35).

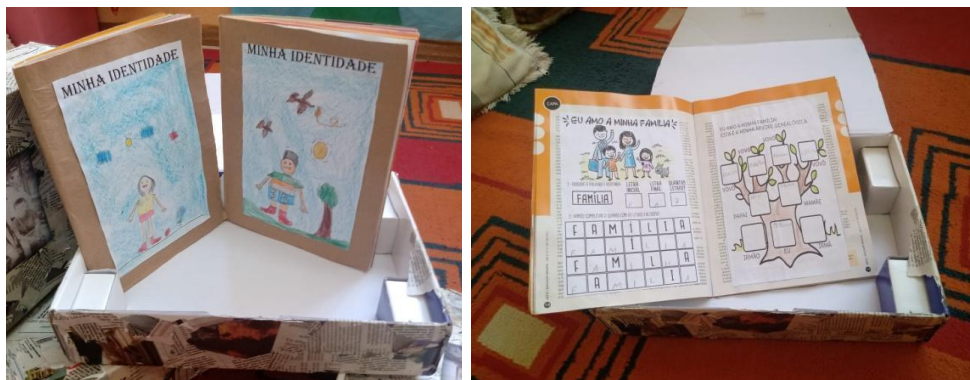
Figura 35 - Aluno decorando a caixa com jornais picados



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

A confecção deste Livro “Minha Identidade” (Figura 36) teve o objetivo de proporcionar aos alunos reflexões e aprendizagens através da valorização familiar, pois a falta de conhecimento da história dos sujeitos afasta desse local, sua cultura enfraquece e às vezes até se desvaloriza ou se perde.

Figura 36 - Trabalhos prontos



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

E isso acontece não somente no âmbito social, mas também no patrimônio natural e arquitetônico, no momento que aquele local não tem sentido, perde o real significado e valores se perdem. Sendo assim, surge a necessidade da inserção da Educação Patrimonial na escola para que haja uma retomada no vínculo afetivo e, conseqüentemente, o fortalecimento de elementos culturais e naturais no qual o indivíduo está inserido (LISBOA FILHO; NUNES, 2021).

Os registros fotográficos (Figura 37) evidenciam alunos trabalhando com fotos de idades cronológicas diferentes, bem como um quebra cabeça com a imagem da EMEIEF Dezidério Fuzer, como fonte de pertencimento, visto que a primeira comunidade, da qual os indivíduos fazem parte, é familiar e a segunda a comunidade escolar.

Figura 37 - Alunos demonstrando o trabalho



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Em culminância a todo o trabalho de Educação Patrimonial desenvolvido ao longo do ano de 2022, as escolas da Quarta Colônia participaram da Jornada Acadêmica Integrada Mirim da Universidade Federal de Santa Maria (Figura 38), Projeto da Pró-Reitoria de Extensão, coordenado pela professora Maria Medianeira Padoin que teve sua primeira edição em novembro de 2022, no Hall do prédio 74 do Centro de Ciências Sociais e Humanas da UFSM.

Esse projeto tem o objetivo de disponibilizar às escolas de educação infantil e anos iniciais a oportunidade de vivenciar novas experiências de forma integrada, bem como apresentar à comunidade os trabalhos realizados nas escolas com os temas variados sobre a Educação Patrimonial na Quarta Colônia. Freire (2020, p. 25) diz que

“quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”. Nesse sentido, a participação dos alunos na exposição dos trabalhos demonstrou a apropriação e o envolvimento em todo o processo ensino aprendizagem do contexto sociocultural que está envolvido.

Figura 38 - Exposição de trabalhos na JAI Mirim



Fonte: Arquivo da EMEIEF Devidério Fuzer, São Miguel, Restinga Sêca - RS.

A escola é um lugar que precisa oferecer aos educandos reflexões dos problemas ambientais apresentados na sociedade, na qual o mesmo está inserido. Em vista disso, não somente propicia reflexões, mas os encoraja sobre possíveis mudanças nos hábitos e atitudes diárias que vão contribuir no desenvolvimento sustentável como um todo. Entende-se que é preciso pensar globalmente, visto que todos fazem parte de um universo, mas que o mesmo precisa de pequenas ações individuais para juntos ser agentes transformadores para um planeta sustentável.

Estudos já realizados apontam que os projetos educacionais nas escolas associados ao patrimônio cultural sustentam a base promissora para o caminho do fortalecimento de um determinado espaço e memória. O desenvolvimento de projetos é fundamental, já que a escola é um lugar que tem condições de aproximar e integrar as comunidades ao patrimônio de sua região (VARINE, 2012).

Nesse viés, para Varine (2012, p. 18), o “desenvolvimento local deve contar com o patrimônio, ou seja, o solo e a paisagem, a memória e os modos de vida dos habitantes, [...]” e todos esses aspectos precisam ser considerados para que haja a valorização do espaço e memória de onde os indivíduos estão inseridos. E,

consequentemente, valorizando o desenvolvimento local e o desempenho pleno da cidadania.

Considerando que a EMEIEF Dezidério Fuzer localiza-se em uma região da Quarta Colônia, sente-se a necessidade de desenvolver nos educandos a valorização desses lugares, propiciando um futuro com qualidade de vida e sintonia com a conservação do patrimônio natural e cultural. Figueiró (2021, p. 90) diz que “Por isso mesmo, costumamos afirmar que a paisagem de um território representa um livro aberto registrando a eterna dialética da interação sociedade-natureza [...]”. No entanto, é preciso estar em sintonia vivenciando, conhecendo e valorizando esse território que guarda memórias.

Na Figura 39, o registro da palestra com o professor doutor da Universidade Federal de Santa Maria Adriano Severo Figueiró, a qual teve como tema “Quarta Colônia: uma paisagem para conhecer e se apaixonar”.

Figura 39 - Explicação para o público ouvinte sobre a Quarta Colônia



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

A palestra contou com a participação de alunos do 4º ao 9º ano e seus professores, onde puderam vivenciar e entender um pouco mais sobre a história do território na qual estão inseridos.

Para Soares e Silva (2021, p. 225):

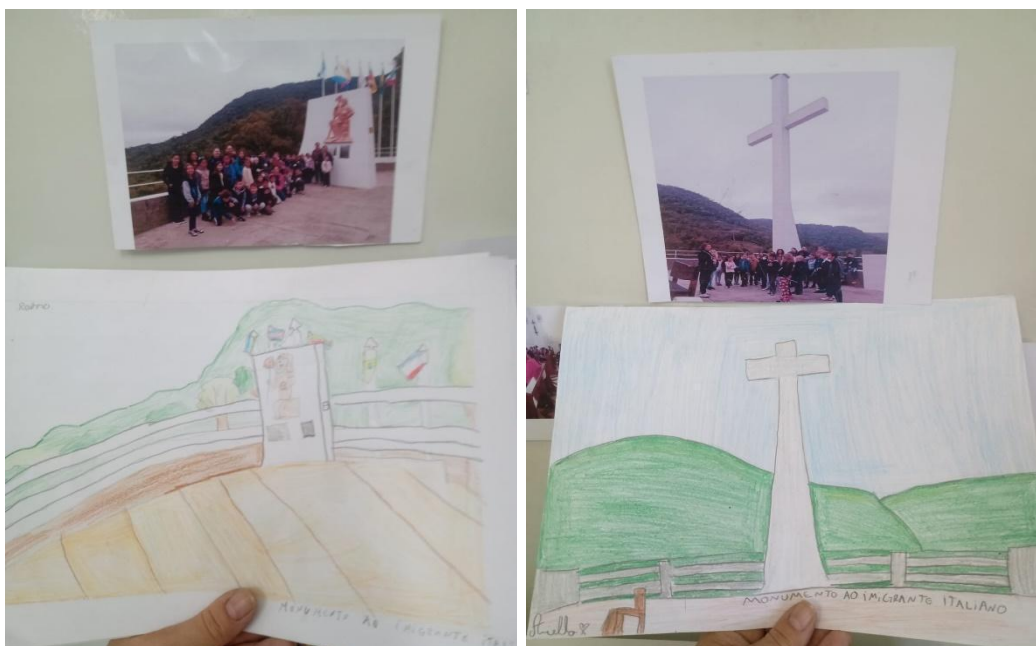
É importante conhecer as peculiaridades do território regional, as características tanto populacional quanto comunitárias, pois são elas que tornam a região diferente de outras localidades e podem torná-la atrativa para turistas e viajantes interessados em espaços naturais e culturais distintos.

Durante o passeio realizado pelos municípios da Quarta Colônia, os alunos do 4º ano tinham a tarefa de fazer registros fotográficos de paisagens, pontos turísticos, ou seja, de lugares significativos para eles. Assim, a professora imprimiu as fotos e fez, juntamente com os alunos, uma exposição para a apreciação e retomada do passeio. Depois da apreciação das fotos, foi realizada uma releitura, como mostram alguns trabalhos dos alunos a seguir.

Para isso, Figueiró (2021, p. 90) diz que “[...] para que sejamos capazes de interpretar a paisagem da Quarta Colônia, precisamos reconhecer as transformações de tempo profundo e as mudanças de tempo recente que se sobrepõem sobre a paisagem que temos hoje”.

Toda a paisagem que se observa superficialmente tem uma história marcada pelo tempo. Visando a importância de conhecer as paisagens da Quarta Colônia e compreender a sua história, foi realizado um passeio em alguns lugares importantes da história sociocultural desta região com os alunos do 1º ao 5º ano. O primeiro local visitado foi no Monumento do Imigrante em Silveira Martins, construído em 1977, na localidade de Val de Buia, e se destaca por ser o local onde havia o barracão dos imigrantes, local onde os mesmos se estabeleciam. O Monumento do Imigrante simboliza o trabalho e a religiosidade dos italianos. Na Figura 40, na parte superior, a foto registrada e abaixo a releitura do respectivo espaço pelos alunos do 4º ano.

Figura 40 - Ilustrações sobre o passeio



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Depois da visita em Silveira Martins, a próxima parada foi no município de São João do Polêsine, na Gruta Nossa Senhora de Lourdes. Esse lugar é muito visitado por fiéis que vão até lá para pedir ou então agradecer pelas graças alcançadas. Na Figura 41, a releitura do registro fotográfico durante o passeio. Outro lugar de visita, a Igreja Matriz Corpus Christi, localizada também na localidade de Vale Vêneto, município de São João do Polêsine.

Figura 41 - Registros dos locais visitados com as releituras pelos alunos



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Próximo à igreja Matriz Corpus Christi, visitou-se a estátua “da nona e do nono” que foi escolhida pelo município de São João do Polêsine como símbolo oficial da Colonização Italiana. Conforme Rossato (2022, p. 59):

Os imigrantes italianos valorizavam muito a família, geralmente numerosa. Os avós eram autoridades detentoras dos valores religiosos, morais e identitários. Contadores de histórias vividas, que passaram aos mais jovens suas conquistas, costumes e suas lutas pela sobrevivência. O nono e a nona são muito importantes, não somente na manutenção das tradições e memórias, como também para o desenvolvimento da comunidade, pois eles construíram suas moradas, sua roça, os espaços de devoção, como as igrejas e os capitéis próximos às suas casas, fruto do trabalho cooperativo, herança que perpetuou-se até a atualidade.



Figura 42 - São João do Polêsine e Vale Vêneto



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Ainda durante o passeio pelos municípios limítrofes de Restinga Sêca, chegou-se ao Monumento da Nossa Senhora da Salete (Figura 43a), localizado em São João do Polêsine. Na Figura 43b, alunos na Praça Vicente Palotti, em Faxinal do Soturno, próximo à réplica do navio que trazia os italianos na época da imigração. Na oportunidade, os alunos realizaram um lanche coletivo e brincaram na pracinha.

Figura 43 - Alunos durante passeio e suas releituras realizadas dos locais visitados



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

A última parada do passeio foi em Dona Francisca, no Parque Histórico Municipal Obaldino Benjamim Tessele. Um lugar rico pelas informações culturais e paisagísticas. A Figura 43 mostra a foto e releitura do lago no Parque Municipal

Obaldino Benjamin Tessele. Também foi realizada uma releitura da réplica da casa dos imigrantes alemães (Figura 44).

Figura 44 - Dona Francisca - RS



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

No presente estudo, considera-se que a educação patrimonial visa acima de tudo conscientizar os educandos sobre suas responsabilidades enquanto cidadãos a um processo ativo de conhecimento e multiplicadores de sua herança cultural. Assim, Castro, Fernandes e Firmino (2015, p. 57) dizem que “é essencial educar e sensibilizar as crianças e os jovens para a conservação e respeito pela Natureza”. É necessário considerar que, além de manter ativo esse conhecimento, é necessário que sejamos agentes na conservação dos bens culturais presentes na sociedade.

Durante toda a prática realizada com os alunos, foi trabalhada concomitante a preservação desses locais. Logo, os cuidados com o meio ambiente estiveram sempre constantes para criar hábitos de boas práticas em nosso entorno. A preocupação com a preservação de todas essas belezas naturais e culturais não podem ser deixadas de lado, dado que, durante os passeios, foram observadas algumas situações que deixaram os alunos preocupados. A quantidade de materiais descartados de forma irregular foi constante, visto que foram encontradas muitas embalagens jogadas na natureza, poluindo, assim, a natureza. Na Figura 45, o aluno recolhe os resíduos jogados de forma irregular na natureza.

Figura 45 - Alunos do 4º ano realizando o Projeto de Preservação do Meio Ambiente durante passeio na Quarta Colônia



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

As políticas socioambientais são fundamentais no processo de transformação do sujeito pessoal. Conhecer e valorizar o meio que se vive é essencial para que haja preservação do mesmo. Tilden (1975, p. 9) afirma que “qualquer interpretação que não relacione, de alguma maneira, aquilo que está sendo mostrado ou descrito com algo que faça parte da personalidade ou da experiência do visitante será estéril”.

Nesse sentido, a escola atua como papel social importante na comunidade. É através dela que se torna possível desenvolver nos educandos hábitos e atitudes que despertem o senso crítico comum (FREIRE, 2011). Ainda, nesse contexto, Gadotti (2000, p. 96) explica que:

A educação ambiental vai muito além do conservacionismo. Trata-se de uma mudança radical de mentalidade em relação à qualidade de vida, que está diretamente ligada ao tipo de convivência que mantemos com a natureza e que implica atitudes, valores e ações. Trata-se de uma opção de vida por uma relação saudável e equilibrada, com o contexto com os outros, com o ambiente mais próximo, a começar pelo ambiente de trabalho e doméstico.

O desafio era confeccionar um robô usando materiais recicláveis provenientes das residências dos alunos. Em tempo hábil, foi solicitado aos alunos que juntassem materiais recicláveis, como rolo de papel toalha e higiênico, caixas de leite, sucos, caixas de papelão, tampinhas diversas, caixinhas, rolo de diferentes papéis, latas, tampas, potes, ou seja, todo o material que poderia ajudar na confecção do robô.

Para realizar a atividade, os alunos foram distribuídos em grupos e deveriam fazer um “projeto” de acordo com os materiais recicláveis que eles tinham. A partir disso, os alunos precisaram usar a criatividade e realizar estratégias para depois

começar a construir utilizando os materiais recicláveis. De acordo com a imaginação, os alunos deveriam, em grupos, criar um robô e “dar vida” ao personagem, ou seja, pensar em uma história na qual o personagem fosse um defensor da natureza. Na Figura 46, registro da turma do 4º ano durante as apresentações de seus robôs.

Figura 46 - Alunos com seus robôs finalizados



Fonte: Arquivo da EMEIEF Devidério Fuzer, São Miguel, Restinga Sêca - RS.

Na sequência, realizou-se um momento de reflexão, onde os alunos compreenderam a importância de reduzir, reutilizar e reciclar os resíduos sólidos na sociedade na qual estão inseridos. As histórias foram muito criativas e deu para perceber que os alunos do 4º ano relacionaram o personagem criado por eles com o passeio realizado no município de Restinga Sêca e região da Quarta Colônia. De acordo com Figueiró (2021, p. 105-106):

Todavia, seja qual for a estratégia que adotamos para aproximar o observador da realidade da paisagem, é importante lembrar que os instrumentos são apenas ferramentas de mediação para conectar os sujeitos e os objetos, mas esta conexão só ocorre, efetivamente, na medida em que somos capazes de gerar um “envolvimento”, uma mobilização emocional dos indivíduos com aquela paisagem que está sendo interpretada.

Para se utilizar as caixas das apostilas que se tinha na escola, foram decoradas utilizando jornais picados e cola. Assim, transformou-se uma simples caixa em uma obra de arte, onde os alunos puderam guardar o livro contendo as histórias da turma (Figura 47). Nesse viés, a política dos 3Rs encontra-se como meta na Agenda 2030,

onde a redução da produção de “resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso” (ONU, 2015, p. 31).

Figura 47 - Conclusão do livro de histórias sobre questões ambiental



Fonte: Arquivo da EMEIEF Devidério Fuzer, São Miguel, Restinga Sêca - RS.

Pode-se considerar que todas as atividades relacionadas à Educação Patrimonial e Ambiental foram satisfatórias, pois os alunos se envolveram verdadeiramente, demonstrando interesse e responsabilidade acerca da sustentabilidade do planeta e do contexto sociocultural que na qual estão inseridos.

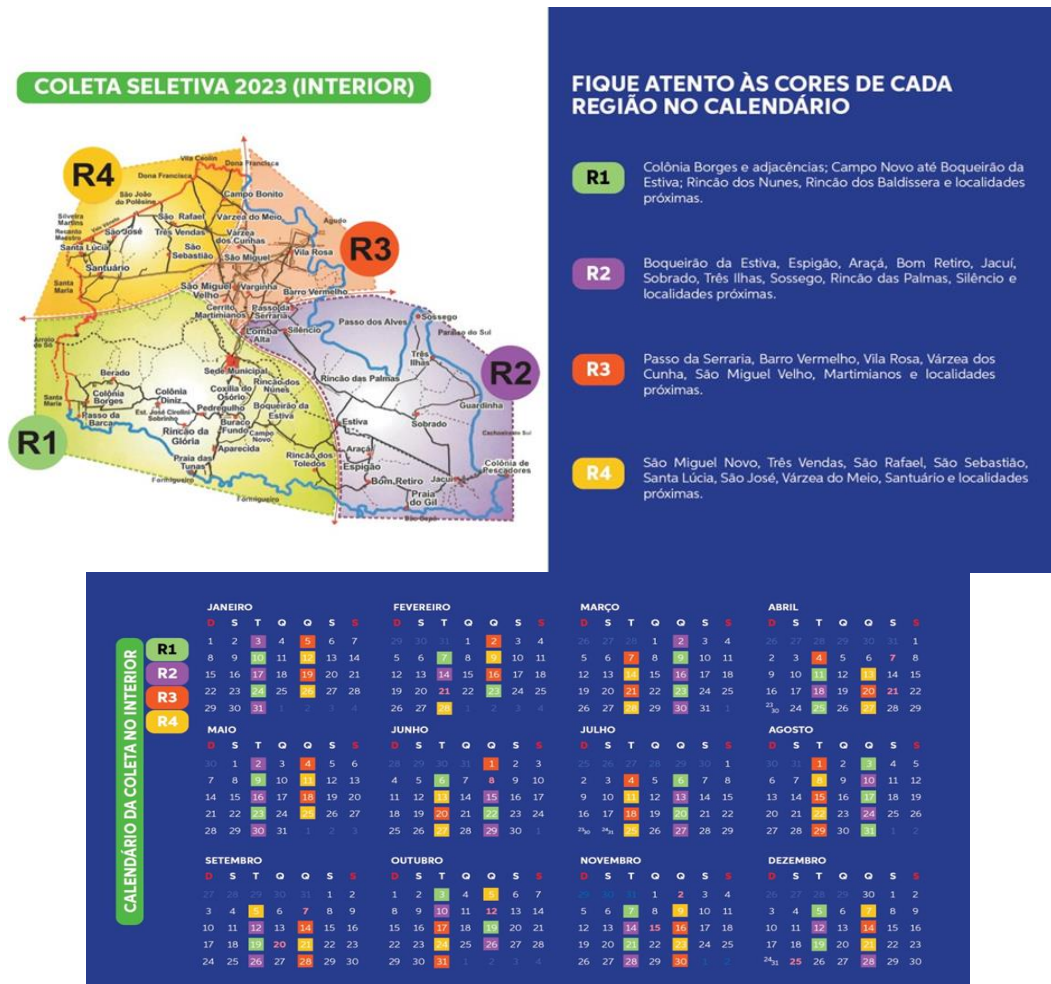
Em meio a tantas reflexões, pode-se considerar que os cuidados com o meio ambiente dependem de cada um. E, para isso, cada cidadão precisa compreender e inserir no seu dia a dia práticas diárias que contribuam para a preservação do meio ambiente. “[...] a EA é uma atividade intencional da prática social, que imprime ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos” (PENELUC; SILVA, 2008, p. 19).

Destacando essa preocupação com o resíduo doméstico, salienta-se que o município de Restinga Sêca realiza a coleta seletiva na cidade e no interior. No município, existem alguns projetos ambientais desenvolvidos como: Jogue limpo com Restinga, o qual visa estimular o descarte correto do lixo seco na cidade e no interior. O recolhimento é realizado durante a semana, sendo que segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira a coleta é realizada na cidade e na terça-feira e na quinta-feira nas

comunidades do interior. O objetivo do projeto é a conscientização ambiental e visa estimular o descarte correto dos itens recicláveis. Todos os resíduos sólidos recolhidos são levados e separados na central de triagem, e esse trabalho é realizado pelos responsáveis que fazem parte da Associação Força no Braço.

Essa Associação é composta por dezessete famílias que trabalham no Centro de Triagem da Coleta Seletiva. Com isso, a coleta seletiva no interior é realizada por regiões e em dias pré-estabelecidos. A Região 4 é a região na qual está localizada a EMEIEF Dezdério Fuzer, bem como as residências das famílias da comunidade escolar, como mostra a Figura 48.

Figura 48 - Calendário da coleta seletiva no interior de Restinga Sêca



Fonte: Restinga Sêca (2023).

Embora haja divulgação no município através de campanhas de conscientização e projetos a respeito dos cuidados com os resíduos sólidos descartados, ainda percebe-se que a população das comunidades do interior não

possuem o hábito de separar o lixo seco devidamente, armazenar e colocar na rua no dia da coleta.

A preocupação com a geração de resíduos sólidos pela sociedade e ainda o descarte de forma errada é algo que precisa ser trabalhado nas escolas e com as comunidades para que haja conscientização. Percebe-se que a falta de informação, muitas vezes, impede o destino correto do lixo e, conseqüentemente, gera danos irreversíveis para todo o sistema que o compõem.

Visando toda essa preocupação e sentindo a necessidade de fazer um trabalho que venha contribuir com a preservação das belezas naturais presentes em nosso meio, a EMEIEF Dezidério Fuzer fez um passeio com os alunos de pré-escola ao 5º ano na Central de Triagem da Coleta Seletiva, que está localizada na cidade e recebe todos os materiais recolhidos no interior e na cidade (Figura 49).

Figura 49 - Visita dos anos iniciais da EMEIEF Dezidério Fuzer no central de triagem da coleta



Fonte: Arquivo da EMEIEF Dezidério Fuzer, São Miguel, Restinga Sêca - RS.

Neste local, os alunos puderam compreender sobre a importância de fazer a separação, armazenamento e descarte correto de todos os resíduos sólidos gerados pelas suas famílias. Durante a visita, os alunos acompanharam todo o processo desde a chegada do caminhão da coleta seletiva com materiais para descarregar até a compactação desse material que depois é vendido.

Na Figura 50, tem-se a separação de materiais como latinhas de cervejas e refrigerantes, garrafas pet. Na Figura 51, a compactação de papelão e lavagem dos sacos que chegam com os materiais para serem reutilizados.

Figura 50 - Visitação dos alunos



Fonte: Arquivo da EMEIEF Dezidério Fuzer, São Miguel, Restinga Sêca - RS.

Figura 51 - Imagens durante a visitação



Fonte: Arquivo da EMEIEF Dezidério Fuzer, São Miguel, Restinga Sêca - RS.

Com isso, pretende-se alcançar a valorização do patrimônio cultural como característica fundamental na construção da identidade deste território por meio de diferentes saberes e fazeres que constituem a construção social e que são transmitidas de geração a geração.

Nesse contexto, o trabalho de orientação junto às famílias e a comunidade escolar é fundamental no processo de conscientização (BAUMAN, 1999; SACRISTÁN, 2002). Separar, armazenar e dar o destino correto para o lixo é importante para manter as comunidades livres da poluição causada pela ação humana. Figueiró (2021, p. 95) descreve que:

Por isso, educar para a paisagem é ensinar a interpretar, ajudar o estudante/visitante/morador a reconhecer as heranças presentes na paisagem para além do estético. Mas, acima de tudo, é permitir que ele seja “abraçado” pela paisagem e se sinta parte dela.



Outrossim, os educandos precisam conhecer, valorizar e preservar o espaço no qual vivem, sendo cidadãos atuantes, protagonistas e defensores da natureza que lhe pertence e faz parte de sua história. Outra estratégia pedagógica que foi planejada nesse trabalho foi uma palestra com os alunos e conversa com o CPM e Conselho Escolar sobre a importância da participação das comunidades no recolhimento dos resíduos sólidos do interior, bem como a importância da separação, lavagem e armazenamento desses materiais para que esse material tenha condições de chegar no destino correto, Centro de Triagem, em condições de ser separado e comercializado, em benefício dos trabalhadores do Centro de Triagem.

Na Figura 52, tem-se imagens de alunos recebendo folder informativo sobre os dias da coleta seletiva no interior e, ao lado, reunião equipe diretiva, funcionários da Secretaria do Meio Ambiente e CPM e Conselho Escolar para tratar assuntos sobre a coleta do lixo seco no interior.

Figura 52 - Ação conjunta entre Escola, Secretaria do Meio Ambiente e Presidente da Associação Força no Braço



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

A ação que os recicladores realizam deve ser vista como um trabalho de suma importância para a sociedade. Muitas vezes, as comunidades não têm o conhecimento para onde vai este material descartado, como é recolhido, separado e nem mesmo que ele serve de fonte de renda para várias famílias. Nesse contexto, levar os educandos a conhecer o Centro de Triagem da Coleta Seletiva do município foi imprescindível para que eles percebam como o lixo está chegando nesse lugar e em quais condições, para que seja posteriormente reciclado. Muitas vezes a má conservação desses materiais impossibilita seu aproveitamento. Além disso, é

necessário conhecer a realidade das pessoas que vivem e dependem do lixo para se sustentar.

É importante que os educandos conheçam e percebam que são agentes ativos na sociedade e que podem colaborar para a preservação e conservação dessas áreas ambientais onde residem. Segundo Figueiró (2021, p. 90), “A oportunidade de conhecer e interagir no meio em que vivem é fundamental para despertar sentimentos afetivos por esses lugares”. Assim sendo, todo o material reciclado gerado na escola, como papéis, embalagens plásticas, caixas de papelão, são armazenadas e guardadas em *bags* para serem colocadas no caminhão da coleta seletiva que passa na comunidade a cada quinze dias.

Atividade prática como conhecer o município do qual pertence e também municípios vizinhos que fazem parte da Quarta Colônia viabiliza mudanças de hábitos e atitudes no que se refere às questões ambientais de conservação patrimonial. Além disso, não somente passear e conhecer, mas se sentir pertencente a esses locais e valorizá-los.

Por isso,

[...] a atividade turística, assume significado especial à interpretação com o meio, uma vez que o sujeito aprende, ao vivo a experiência, ao entrar em contato com as situações que se lhe apresentam, nelas mergulha intensamente, com mente e coração, com elas dialoga, interage, sente influências e expressa sentimentos (DIAS, 2005, p. 22).

Ademais, é imprescindível que o professor desenvolva a Educação Ambiental em sua prática pedagógica de forma prazerosa e interdisciplinar. Com isso, os alunos necessitam compreender que é preciso rever os costumes e criar novos hábitos que venham ratificar a conscientização do papel enquanto cidadão, sendo responsável e comprometido com a sustentabilidade do planeta.

A Figura 53 mostra a quantidade de materiais recicláveis que são armazenados na escola para serem descartados de forma correta e solidária, já que toda a venda desses materiais revertem em salário para os associados que dependem desse material para sobreviver financeiramente.

Figura 53 - Sacos de “lixo”



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2023).

Baseada na importância da sustentabilidade, a Organização das Nações Unidas (ONU) adotou em setembro 2015 a Agenda 2030 com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). São dezessete objetivos e 169 metas que precisam ser alcançadas entre 2020 e 2030, uma década de ação envolvendo pessoas, planeta e prosperidade com ações de cunho global, local e popular. Segundo a publicação da ONU (2015),

Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

No Brasil, a ONU e parceiros estão trabalhando para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentáveis de forma global através de ações que acabem com a pobreza, protejam o meio ambiente e garantam que as pessoas possam usufruir de paz e prosperidade. Os objetivos de desenvolvimento sustentáveis estão fortemente ligados ao desenvolvimento integral do aluno, pois o mesmo está inserido em uma sociedade onde convive e interage com seu meio tendo a sua vida conectada com o mundo.

Levando em conta que as pessoas estão em constante modificação, necessitam observar e respeitar seu espaço ambiental e preservá-lo para que suas ações no presente não comprometam e limite nossas riquezas naturais. Salienta-se o Projeto de Extensão “Juca nas Escolas” que é um projeto desenvolvido pelo Curso de

Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria e tem o objetivo de promover reflexões sobre o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Esse projeto oferece palestras, produção de materiais para se trabalhar nas escolas e está sendo estendido pelos municípios da Quarta Colônia para conscientizar os educandos sobre as responsabilidades enquanto cidadão na atual sociedade.

É imprescindível que a sociedade no geral esteja engajada, primando pela efetivação dos objetivos de desenvolvimento sustentável para uma vida plena<sup>2</sup>. Na Figura 54, os dezessete objetivos do desenvolvimento sustentável.

Figura 54 - Participação da autora no Encontro de Projetos Fundação Antonio Meneghetti - Recanto Maestro



Fonte: Arquivo da EMEIEF Dezdério Fuzer, São Miguel, Restinga Sêca - RS.

Considerando que a sociedade na qual se vive precisa estar engajada na efetivação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, foram planejados e desenvolvidos diferentes trabalhos e reflexões com os alunos da EMEIEF Dezdério Fuzer. A partir dessas reflexões, a escola necessita trabalhar de forma criativa, instigando o aluno a perceber que eles são os responsáveis pelo futuro e deles depende o mundo que os cerca.

Nessa perspectiva, Freire (1996) enfatiza que a educação não muda o mundo, mas ela muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo. Dentro do ODS 4 Educação de qualidade, salienta-se:

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/2023/08/23/juca-nas-escolas-e-a-implementacao-da-agenda-2030-na-regiao-da-quarta-colonia>.

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição (ONU, 2015).

É notável que, com o crescimento econômico, evolução tecnológica e a busca por qualidade de vida conduz a sociedade para o consumo desenfreado. A indústria traz ao mercado consumidor inovações que facilitam a vida diária da sociedade, mas as consequências estão causando prejuízos grandiosos para o meio ambiente.

Sabe-se que a geração de resíduos sólidos causam a degradação do meio ambiente e, além disso, requer atenção, pois os recursos naturais são finitos e precisam ser preservados. Pensando nisso, no desfile cívico alusivo à Semana da Pátria em Restinga Sêca os alunos dos anos iniciais representaram o Projeto de Preservação do Meio Ambiente que desenvolvem na escola. Logo, enfatizando os 5 R's: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar, carregaram lixeiras feitas com caixas de papelão pintadas com as cores que representam a separação correta dos resíduos sólidos, (amarela: metal, azul: papel, verde: vidros, marrom: material orgânico, vermelha: plásticos) e distribuíram sementes de girassóis. Na Figura 55, vê-se o desfile cívico da Semana da Pátria na cidade de Restinga Sêca.

Figura 55 - Alunos dos anos iniciais demonstrando a importância da preservação do meio ambiente



Fonte: Arquivo da EMEIEF Devidério Fuzer, São Miguel, Restinga Sêca - RS.

Dessa maneira, ressalta-se a importância da Educação Ambiental estar presente nas escolas trabalhadas de forma lúdica, criativa e prazerosa para que haja disseminação de saberes na sociedade. Nesse contexto, Kishimoto (2011, p. 22) salienta que:

A infância expressa no brinquedo o mundo real, com seus valores, modos de pensar e agir e o imaginário do criador do objeto. Logo, a aprendizagem se efetiva quando o aluno se envolve e passa por situações que possibilitem a construção de valores e reflexões sobre a importância da reciclagem para o meio ambiente.

Também foi realizada a reutilização de materiais, como para confeccionar instrumentos de som como o violão, chocalhos, tambor, brinquedos, personagens de histórias infantis, cofrinho, quadros pintados e etc. (Figura 56).

Figura 56 - Atividade desenvolvida por alunos violão e o “Sapo Zé”



Fonte: BERGER, Eliane T. S. (2022).

Portanto, as atividades lúdicas possibilitam uma aproximação entre a teoria e a prática. Com isso, as mesmas subsidiam significados concretos que transformam o pensamento e atitudes no dia a dia. É necessário a compreensão que se precisa estar engajado para que os objetivos de desenvolvimentos sustentáveis sejam alcançados, mas para isso é necessário comprometimento de todos os cidadãos.

Pensando nisso, a Secretaria da Educação desenvolve nas escolas municipais de Restinga Sêca o projeto “Recicle Bem, Faça o Bem”. Esse é um projeto que visa conscientizar os alunos sobre a separação correta do lixo e sobre a importância da reciclagem. Para participar do projeto, os alunos precisam juntar embalagens para inserir na máquina coletora que registra e vai gerando pontos para cada aluno de forma individual, pois cada um tem a sua senha na hora de inserir as embalagens. Cada aluno vai contabilizando pontos para serem trocados por brindes (uniformes e materiais escolares).

Figura 57 - Foto de uma ilustração sobre ciclo de programa sobre reciclagem



Fonte: Arquivo da EMEIEF Devidério Fuzer, São Miguel, Restinga Sêca - RS.

No final do ano de 2022, foi realizada uma mostra pedagógica da escola, com isso, foram expostos alguns materiais desenvolvidos no decorrer do ano letivo em relação à conscientização dos alunos com a preservação do meio ambiente. Foi colocado na exposição: o material usado no desfile da Semana da Pátria, os robôs confeccionados com materiais recicláveis, jogos pedagógicos, e exposição de livros infantis com temas relacionados com o meio ambiente e sustentabilidade. Assim sendo, quando o professor valoriza a participação ativa dos alunos e propõe diferentes estratégias e recursos de ensino na sua prática pedagógica e, além disso, considera os conhecimentos prévios dos alunos, a aprendizagem se torna mais significativa (BARCA, 2004). Na Figura 59, apresenta-se parte da mostra pedagógica realizada.

Figura 58 - Exposição realizada



Fonte: Arquivo da EMEIEF Devidério Fuzer, São Miguel, Restinga Sêca - RS.

De acordo com Caldart (2000, p. 35),

O aprendizado da paciência de semear e colher no tempo certo, o exercício da persistência diante dos entraves das intempéries e dos que se julgam senhores do tempo. Mas não fará isso apenas com discurso; terá que se desafiar e envolver os educandos e as educadoras em atividades diretamente ligadas à terra.

Desse modo, a escola precisa acreditar em seus educadores, a mudança começa no momento que se vivenciam situações que fazem refletir e implementar pequenas atitudes no convívio próximo para refletir globalmente. A valorização e a preservação do patrimônio ambiental no qual o educando e a comunidade escolar estão inseridos é fundamental para que os mesmos possam garantir a conservação desses locais e que esses cuidados possam ser passados de geração em geração sem que os mesmos sejam privados desses de usufruir futuramente.

O próximo capítulo será sobre o produto deste trabalho de mestrado que foi a confecção de um calendário de parede que, além de trazer os dias dos meses do ano, trouxe informações de como proceder com os resíduos sólidos gerados nas residências. O mesmo foi construído por esta mestranda, que acredita que o mesmo será de suma importância, visto que irá auxiliar os moradores trazendo informações sobre os cuidados com os resíduos sólidos gerados nas residências bem como as datas da coleta seletiva na Região 4 que abrange as comunidades dos alunos.



## **5 PRODUTO: CALENDÁRIO INFORMATIVO SOBRE A COLETA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, NO INTERIOR, REGIÃO 4**

Como foi visto no capítulo anterior, as comunidades do interior de Restinga Sêca precisam aderir com mais responsabilidade e participação no comprometimento com a preservação do meio em que vivem. Com isso, após a aprovação da Emenda nº 0001/2020 pela Câmara de Vereadores de Restinga Sêca, o prefeito municipal Paulo Ricardo Salerno, sancionou e declarou a Lei Municipal nº 3.603/2020, que “Institui o Serviço Público de Coleta Seletiva Solidária dos Resíduos Sólidos Domiciliares”.

A Associação Força no Braço foi fundada em 16 de março de 2015, e iniciou seus trabalhos dia 3 de abril do mesmo ano. Possui 19 associados e beneficia 17 famílias. A coleta seletiva é solidária, porque os munícipes entregam materiais de forma solidária ao serviço de coleta municipal, todo o valor da venda desses materiais é destinado aos catadores da Associação. Desse modo, o caminhão destinado ao recolhimento desses materiais passa nas residências da cidade e do interior recolhendo os resíduos secos recicláveis em dias estipulados no calendário anualmente. Dessa maneira, este trabalho de mestrado teve a intenção de sensibilizar os moradores de comunidades do interior a participarem com mais afinco da coleta seletiva dos resíduos secos.

No interior, a coleta seletiva é realizada quinzenalmente, e o caminhão que recolhe os resíduos sólidos rejeitos passa uma vez na semana. No entanto, notou-se que os moradores não estavam sabendo identificar os caminhões, logo, existe a necessidade de divulgar, pois são caminhões diferentes. Percebeu-se que alguns moradores faziam todo o processo de separação, lavagem e armazenamento dos resíduos para ir para a coleta seletiva, no entanto colocavam na rua no dia em que passava o caminhão que recolhe os rejeitos e todo o material ia fora, já que esse caminhão leva os rejeitos para o aterro sanitário.

Nesse sentido, Soares (2007, p. 10) destaca que “A Educação Patrimonial é uma proposta que procura fomentar não só o desenvolvimento, como a busca do saber, no que diz respeito ao patrimônio, seja ele histórico, cultural ou natural”.

Assim sendo, o produto deste mestrado profissional será um calendário<sup>3</sup> de parede com informações práticas de como fazer para participar do projeto “Jogue limpo com Restinga”. Para elaborar esse calendário, foram consideradas as dúvidas mais frequentes apontadas durante o processo de desenvolvimento do trabalho, como dúvidas das pessoas em relação ao descarte correto de seus resíduos sólidos domiciliares, os materiais que podem ser descartados na coleta seletiva, a forma de armazenar, foto do caminhão que realiza a coleta e as datas da coleta de acordo com o calendário da Prefeitura Municipal de Restinga Sêca. O calendário será distribuído uma unidade por família dos alunos da escola e seguirá as seguintes medidas:

- a) base no supremo 300g impresso color 4x0 tamanho 29x45 com ilhós;
- b) 12 folhas com os respectivos meses 4x0 color papel sulfite 90g;
- c) acabamento grampo dos meses.

---

<sup>3</sup> Como referência para elaboração do calendário utilizou-se: NUNES, C.; SILVA, I. Reciclagem. **Fiocruz**, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em <https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/reciclagem.htm>. Acesso em: 10 jul. 2023.

5.1 IMAGENS DO CALENDÁRIO DESENVOLVIDO

ESTE CALENDÁRIO É UM CONVITE PARA VOCÊ...



**VAMOS JUNTOS PARTICIPAR DA COLETA SELETIVA DO LIXO SECO NA SUA REGIÃO?**

**R4** SÃO MIGUEL NOVO, TRÊS VENDAS, SÃO RAFAEL, SÃO SEBASTIÃO, SANTA LÚCIA, SÃO JOSÉ, VÁRZEA DO MEIO, SANTUÁRIO E LOCAIS PRÓXIMOS.




**JANEIRO 2023**



DIAS DE COLETA

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6*	7
8	6	10	11	12	13	14*
15	16	17	18	19	20	21*
22	23	24	25	26	27	28*
29	30	31				

A COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SECOS NO INTERIOR DE RESTINGA SÊCA (REGIÃO R4) É REALIZADA NAS DATAS MARCADAS EM AMARELO.



\*FASES DA LUA



A EMENDA Nº 0001/2020 INSTITUIU O SERVIÇO DE COLETA SOLIDÁRIA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES NO MUNICÍPIO DE RESTINGA SÊCA E PARA QUE ESTA SE EFETIVE COM SUCESSO TODOS OS MUNICÍPIOS PRECISAM ENGAJAR-SE A FAVOR DA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E DO NOSSO PATRIMÔNIO.

# FEVEREIRO 2023



D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5*	6	7	8	9	10	11
12	13*	14	15	16	17	18
19	20*	21	22	23	24	25
26	27*	28				

\*FASES DA LUA

15   
 13   
 20   
 27

VOCÊ SABE O QUE FAZER COM OS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO) GERADOS EM SUA RESIDÊNCIA?

TER NA SUA CASA DUAS LIXEIRAS: UMA PARA RESÍDUOS ÚMIDOS E OUTRA PARA RESÍDUOS SECOS, POIS OS RESÍDUOS NÃO PODEM SER COLOCADOS JUNTOS.

A COLETA SELETIVA NO INTERIOR DE RESTINGA SÊCA É REALIZADA QUINZENALMENTE, VERIFIQUE AS DATAS NESSE CALENDÁRIO, O MATERIAL É RECOLHIDO POR UM CAMINHÃO ESPECÍFICO COMO MOSTRA A FOTO AO LADO.



# MARÇO 2023



D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7*	8	9	10	11
12	13*	14	15	16	17	18
19	20*	21	22	23	24	25
26	27*	28	29	30	31	

\*FASES DA LUA

7   
 13   
 20   
 27

O QUE PODEMOS FAZER EM NOSSAS RESIDÊNCIAS PARA CONTRIBUIR COM A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE?

- 1º SEPARAR OS RESÍDUOS SÓLIDOS E HIGIENIZAR (PODE SER COLOCADO TODOS JUNTOS, NO ENTANTO LIMPOS PARA EVITAR CONTAMINAÇÃO E DESPERDÍCIO).
- 2º ARMAZENAR EM SACOS FECHADOS;
- 3º COLOCAR NA RUA NO DIA DA COLETA.
- 4º ENTÃO O CAMINHÃO DA COLETA SELETIVA RECOLHE.
- 5º LEVA PARA O CENTRO DE TRIAGEM DO MUNICÍPIO.
- 6º O MATERIAL É SEPARADO, COMPACTADO E VENDIDO PELA ASSOCIAÇÃO FORÇA NO BRAÇO.

A ASSOCIAÇÃO FORÇA NO BRAÇO É COMPOSTA POR 17 PESSOAS QUE SUSTENTAM SUAS FAMÍLIAS COM A VENDA DESSES MATERIAIS. OS FINS LUCRATIVOS VÃO PARA A ASSOCIAÇÃO.



# ABRIL 2023



O TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO DOS PLÁSTICOS NA NATUREZA É DE 450 ANOS.

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6*	7	8
9	10	11	12	13*	14	15
16	17	18	19	20*	21	22
23	24	25	26	27*	28	29
30						

\*FASES DA LUA

O QUE PODE SER COLOCADO NO CAMINHÃO DA COLETA SELETIVA?

SACOS E SACOLAS PLÁSTICAS, CDS, DISQUETES, EMBALAGENS DE PRODUTOS DE LIMPEZA, POTINHOS DE IOGURTE E MARGARINA, GARRAFAS PET, TUBOS, GARRAFAS DE BEBIDAS, POTES DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS, COPOS E ETC.



O QUE É CONSIDERADO PLÁSTICO? COPOS DESCARTÁVEIS, GARRAFAS PET, EMBALAGENS DE PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA, SACOLAS, BALDES, CANOS PVC, BRINQUEDOS.



# MAIO 2023



O TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO DOS METAIS PODE CHEGAR A 500 ANOS.

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5*	6
7	8	9	10	11	12*	13
14	15	16	17	18	19*	20
21	22	23	24	25	26	27*
28	29	30	31			

\*FASES DA LUA

O QUE SÃO METAIS?

LATAS DE ALUMÍNIO VAZIAS, ENLATADOS, PANELAS, MATERIAIS DE FERRAGEM EM GERAL.



OS PNEUS NÃO SÃO RECICLADOS PELA ASSOCIAÇÃO FORÇA NO BRAÇO, AO CHEGAR NO GALPÃO SÃO ENCAMINHADOS PARA O LUGAR APROPRIADO.



# JUNHO 2023



D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4*	5	6	7	8	9	10*
11	12	13	14	15	16	17
18*	19	20	21	22	23	24
25	26*	27	28	29	30	

**O QUE SÃO PAPÉIS?**  
 JORNAIS, REVISTAS, CADERNOS, FOLHAS  
 SULFITE, PAPELÃO, ENCARTES,  
 CAIXAS DE OVOS.



\*FASES DA LUA 4 10 18 26

EMBALAGENS DE PAPEL PODEM DEMORAR DE 3 A 6 MESES  
 PARA SE DECOMPOR NA NATUREZA. SEPARE E DESTINE SEU  
 LIXO CORRETAMENTE.



# JULHO 2023



D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3*	4	5	6	7	8
9*	10	11	12	13	14	15
16	17*	18	19	20	21	22
23	24	25*	26	27	28	29
30	31					

**QUAIS OS TIPOS DE VIDROS?**  
 GARRAFAS DE BEBIDAS, VIDROS DE  
 CONSERVAS.



\*FASES DA LUA 3 9 17 25

O TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO DO VIDRO NA NATUREZA É DE  
 UM MILHÃO DE ANOS.





## AGOSTO 2023



DIAS DE COLETA

ATÉ 100 ANOS É O TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO DE EMBALAGENS LONGA VIDA (ALUMÍNIO).

D	S	T	Q	Q	S	S
		1*	2	3	4	5
6	7	8*	9	10	11	12
13	14	15	16*	17	18	19
20	21	22	23	24*	25	26
27	28	29	30*	31		

O QUE SÃO EMBALAGENS LONGA VIDA?

TETRAPAK, CAIXAS DE LEITE E DERIVADOS, CAIXAS DE SUCO.



\*FASES DA LUA



O QUE PODE SER COLOCADO NO CAMINHÃO DA COLETA SELETIVA? EMBALAGENS DE PRODUTOS DE LIMPEZA, POTES DE IOGURTE E MARGARINA, TUBOS, CAIXINHAS DE LEITE E SUCO



## SETEMBRO 2023



DIAS DE COLETA

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6*	7	8	9
10	11	12	13	14*	15	16
17	18	19	20	21	22*	23
24	25	26	27	28	29*	30

PRODUTOS ELETRÔNICOS PODEM SER DESCARTADOS NO CAMINHÃO DE COLETA SELETIVA.



\*FASES DA LUA



PRODUTOS ELETRÔNICOS: BATEDEIRA, LIQUIDIFICADOR, TORRADEIRA, TELEVISÃO, COMPUTADORES, NOTEBOOK, SECADORES, CHAPINHAS... TODO TIPO DE APARELHO QUE VAI LIGADO NA LUZ.



# OUTUBRO 2023



QUEM SE BENEFICIA COM A COLETA SELETIVA?

MEIO AMBIENTE, FAMÍLIAS DA ASSOCIAÇÃO FORÇA NO BRAÇO E SOCIEDADE.



D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6*	7
8	9*	10	11	12	13	14*
15	16	17	18	19	20	21
22*	23	24	25	26	27	28*
29	30	31				

\*FASES DA LUA 9 14 22 28

ESSES RESÍDUOS DEVEM SER COLOCADO EM SACOS FECHADOS E DESCARTADO NOS LUGARES DE COLETAS ONDE PASSA O CAMINHÃO DO LIXO (NORMAL). OS MATERIAIS SÃO: SACOS DE SALGADINHO E BOLACHAS RECHEADAS QUE TEM O LAMINADO POR DENTRO.



O QUE NÃO É RECICLÁVEL? (NÃO DEVE IR PARA COLETA SELETIVA): REJEITOS - FRALDAS, ISOPOR, PAPEL HIGIÊNICO, ABSORVENTES, TOALHA DE PAPEL UTILIZADA....



# NOVEMBRO 2023



ATENÇÃO!  
CUIDADO COM PILHAS, BATERIAS, EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS...

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6*	7	8	9	10	11
12	13*	14	15	16	17	18
19	20*	21	22	23	24	25
26	27*	28	29	30		

\*FASES DA LUA 6 13 20 27



LOGÍSTICA REVERSA: TODAS AS EMBALAGENS DOS DEFENSIVOS AGRÍCOLAS DEVEM SER DEVOLVIDAS NO LOCAL INDICADO NA NOTA FISCAL (FORNECEDORES).

PILHAS E BATERIAS: EXISTEM LOCAIS DE COLETA (PREFEITURA, ESCOLAS...). VOCÊ PODE LEVAR ATÉ ESTES POSTOS DE RECOLHIMENTO.







DEZEMBRO 2023



D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5*	6	7	8	9
10	11	12*	13	14	15	16
17	18	19*	20	21	22	23
24	25	26*	27	28	29	30

\*FASES DA LUA 5 12 19 26

NUNCA DEVEMOS COLOCAR RESÍDUOS ORGÂNICOS JUNTO COM OS RESÍDUOS SECOS.

VOCÊ PODE DESTINAR ESTES RESÍDUOS PARA UMA COMPOSTEIRA E UTILIZÁ-LOS COMO ADUBO ORGÂNICO.

RESÍDUOS ÚMIDOS COMO RESTOS DE COMIDAS E CASCAS DE LEGUMES E FRUTAS PODEM SER COLOCADO NA HORTA.

O QUE NÃO É REICLÁVEL? (NÃO DEVE IR PARA COLETA SELETIVA):  
 REJEITOS - MATERIAL ORGÂNICO: FOLHAS DE ÁRVORES, CASCAS DE FRUTAS E LEGUMES, RESTOS DE COMIDA E DE GRAMA.



## 6 CONCLUSÃO

Este trabalho de Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM foi concluído depois de muita espera, dado que a necessidade de desenvolver esse tema já estava comigo há algum tempo. Desde que cursei especialização em Educação Ambiental, sentia a necessidade de realizar um projeto que viesse a colaborar com a sociedade com maior abrangência, ou seja, que eu conseguisse alcançar a comunidade escolar. Sabe-se que os educandos são disseminadores de saberes, logo, as atividades diversificadas e interdisciplinares foram fundamentais para a formação do ser humano.

Nesse viés, tive a oportunidade de estar durante este período como professora itinerante e supervisora escolar na EMEIEF Devidério Fuzer. Dessa maneira, desenvolvi diferentes ações de forma a contemplar desde a pré-escola até mesmo anos finais do ensino fundamental. Atualmente, a Educação Patrimonial está presente no currículo das escolas do município de Restinga Sêca, visto que é componente curricular que precisa ser trabalhado nos anos iniciais.

Pode-se considerar que há necessidade de desenvolver nos educandos e na comunidade escolar a valorização e conservação do patrimônio natural de forma sustentável, pois a paisagem que nos cerca está em constante transformação e não podemos deixar apagar as heranças deixadas por gerações passadas. Com isso, ao longo do desenvolvimento das atividades do Mestrado em Patrimônio Cultural, foram realizadas diversas estratégias pedagógicas a fim de contemplar o Plano de Estudos Ciências Humanas Educação Patrimonial implementado no município de Restinga Sêca, bem como a Educação Ambiental em benefício de um planeta sustentável. Assim, foi possível alcançar a valorização e preservação do Patrimônio Cultural como característica essencial na construção da compreensão da identidade deste território chamado Quarta Colônia.

A experiência de trabalhar de forma interdisciplinar a Educação Ambiental e Patrimonial foi significativa, pois ambas foram desenvolvidas de forma diversificada com a utilização de estratégias pedagógicas que instigaram a participação dos alunos de forma lúdica propiciando uma conexão na aprendizagem de forma eficaz e perene. Nesse sentido, a Educação Ambiental é essencial, já que as crianças são disseminadoras de saberes e se tornarão indivíduos responsáveis e conscientes de seu papel na preservação do ambiente onde vivem.

Assim sendo, há uma grande preocupação com a preservação desses locais em meio à natureza, dado que estão vulneráveis a possíveis poluições causadas pelos resíduos sólidos colocados em lugares inapropriados. Com isso, o objetivo deste trabalho é, além de tudo, a conscientização dos moradores a respeito da participação da coleta seletiva que o município desenvolve. O produto final deste Mestrado Profissional foi pensado em algo que fosse útil, considerando que as pessoas que moram no interior usam calendário de parede nas casas e galpões, então, essa seria uma forma de alcançar todos os moradores de uma forma fácil e promissora. Dessa forma, esse calendário passou a conter informações de como proceder com os materiais recicláveis e também os dias da coleta seletiva realizada nessa região, quinzenalmente. Com as datas de fácil acesso e as informações sobre os cuidados com a manipulação e armazenamento correto, os moradores serão incentivados a aderirem a coleta seletiva na sua região.

Nesse viés, Bento e Thomazi (2013, p. 104) ressaltam que a Educação Ambiental desenvolvida na escola deve ter caráter emancipatório: “[...] além de instigar o aluno a participar e envolver-se em determinado tema ligado ao meio ambiente, ela proporciona mudanças de comportamentos e estimula a cidadania por intermédio da participação social”. Além disso, despertar a solidariedade, visto que todo o material reciclável é levado para o Centro da Coleta Seletiva do município de Restinga Sêca e vendido pela Associação Solidária Força no Braço.

Portanto, o trabalho de Educação Ambiental e Patrimonial foi fundamental, visto que, a partir deste projeto, foi possível nortear e estimular o amor e, conseqüentemente, a valorização da região pelos próprios moradores. Dessa maneira, valorizar e preservar a paisagem natural que eles residem e que integram a região da Quarta Colônia é fundamental para que haja a compreensão de que somos responsáveis pelo ambiente onde vivemos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, H. M. **Patrimônio e memória**: um olhar sobre as paisagens ferroviárias do município de Restinga Sêca/RS – 1920 até os dias atuais. 2013. 174 f. Dissertação (Mestrado em Geografia e Geociências) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.
- AZMAN, N. *et al.* The Langkawi Global Geopark: local community's perspectives on public education. **International Journal of Heritage Studies**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 261-279, 2011.
- BARCA, I. Aula oficina do projecto à avaliação. *In*: JORNADA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA, 4., 2004, Braga. **Actas** [...]. Braga: Uminho, 2004. p. 131-144.
- BAUMAN, Z. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BENTO, I. C.; THOMAZI, Á. R. G. Educação ambiental emancipatória na escola: possibilidades da prática educativa docente. **HOLOS**, Natal, v. 29, n. 6, p. 103-119, 2013.
- BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **Une Géographie Traversière**. L'environnement à travers territoires et temporalités. Paris: Editions Arguments, 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE, CEB, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 29 jul. 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer nº 14, 6 de junho de 2012**. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: CNE/CP, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18695-educacao-ambiental>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1981. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6938.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm). Acesso em: 15 jul. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 12 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CALDART, R. S. A escola do campo em movimento. *In*: BENJAMIN, C.; CALDART, R. S. **Projeto popular e escolas do campo**. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 2000.

CASTRO, E.; FERNANDES, G.; FIRMINO, G. **Os geoparques como estratégias de desenvolvimento turístico de base territorial**. Guarda: Instituto Politécnico da Guarda, 2015.

CIROLINI, S. **Atlas eletrônico e socioeconômico sob a perspectiva da cartografia escolar no município de Restinga Seca, RS**. 2008. 282 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

DAVID, C. Patrimônio rural na Quarta Colônia - por entre memórias e esquecimentos. *In*: PADOIN, M. M.; FIGUEIRÓ, A.; CRUZ, J. A. S. (Orgs.). **Educação patrimonial em territórios geoparques: uma visão interdisciplinar na Quarta Colônia**. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2021. p. 111-129.

DEZIDÉRIO FUZER. Restinga Sêca, 2023. Facebook: @deziderio.fuser. Disponível em: <https://www.facebook.com/deziderio.fuser>. Acesso em: 16 ago. 2023.

DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL  
DEZIDÉRIO FUZER. **Projeto Político Pedagógico**. Restinga Sêca, 2019.

FERREIRA, E. **Educação Ambiental e desenvolvimento de práticas pedagógicas sob um novo olhar da ciência química**. 2010. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2010.

FIGUEIRÓ, A. S. Patrimônio natural e educação para a paisagem no Geoparque Quarta Colônia: um território de descobertas. *In*: PADOIN, M. M.; FIGUEIRÓ, A.; CRUZ, J. A. S. (Orgs.). **Educação patrimonial em territórios geoparques: uma visão interdisciplinar na Quarta Colônia**. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2021. p. 89-110.

FIGUEIRÓ, A. S. *et al.* Geoparque Quarta Colônia aspirante UNESCO: uma proposta de desenvolvimento territorial baseada na geoconservação da paisagem e do patrimônio no centro do estado do Rio Grande do Sul (Brasil). **PerCursos**, Florianópolis, v. 23, n.52, p. 08-105, maio/ago. 2022.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2011.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 63. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P. **Professora Sim, Tia Não—cartas a quem ousa ensinar**. 4. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1994.

GADOTTI, M. **Autonomia da escola**: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 2000.

HORTA, M. L. S. P. Lições das coisas: o enigma e o desafio da Educação Patrimonial. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, n. 31, p. 220-233, 2005.

HORTA, M. L. S. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Rio de Janeiro: Museu Imperial, IPHAN, 1999. 69 p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Portaria nº 137, de 28 de abril de 2016**. Estabelece diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio. Brasília, 2016. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria\\_n\\_137\\_de\\_28\\_de\\_abril\\_de\\_2016.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria_n_137_de_28_de_abril_de_2016.pdf). Acesso em: 01 out. 2022.

KELLER, R. S. **Bem-vindo a Restinga Sêca**. Porto Alegre: Gáucha, 2022. 56 p.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

LE GOFF, J. **História e memória**. 7. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

LISBOA FILHO, F. F.; NUNES, L. S. A educação patrimonial como uma estratégia de reconhecimento e valorização cultural e identitário. *In*: PADOIN, M. M.; FIGUEIRÓ, A.; CRUZ, J. A. S. (Orgs.). **Educação patrimonial em territórios geoparques**: uma visão interdisciplinar na Quarta Colônia. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2021. p. 159-174.

MACHADO, M. B. P. **Educação patrimonial**: orientações para professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Maneco Livre, 2004.

MANFIO, V. A Quarta Colônia de imigração italiana: uma paisagem cultural na região central do Rio Grande do Sul. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 16, n. 2, p. 31-46, maio/ago. 2012.

MANFIO, V.; PIEROZAN, V. L. Território, cultura e identidade dos colonizadores italianos no Rio Grande do Sul: uma análise sobre a Serra Gaúcha e a Quarta Colônia. **GEOUSP Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 144-162, 2019.

- MARCUZZO, S. B. Bicho do mato da colônia: somos todos Mata Atlântica. *In*: PADOIN, M. M.; FIGUEIRÓ, A.; CRUZ, J. A. S. (Orgs.). **Educação patrimonial em territórios geoparques**: uma visão interdisciplinar na Quarta Colônia. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2021. p. 32-49.
- MATOS, J. S.; SENNA, A. K. História oral como fonte: problemas e métodos. **Historiae**, Rio Grande, v. 2, n. 1, p. 95-108, 2011.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- MORIN, E.; CIURANA, E. R.; MOTTA, R. D. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.
- MUNIZ, E. F. **Imigração e religião**: a influência do catolicismo na quarta colônia imperial Silveira Martins. 1999. 53 f. Monografia (Especialização em História do Brasil) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.
- OLIVEIRA, L. C. **Evolução histórica, política e administrativa do município de Restinga Sêca**. Restinga Sêca: Edição própria, 1983.
- OLIVEIRA, L. C. **Origem e história política-administrativa do município**. Restinga Sêca: Administração Municipal, 2001.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, 15 set. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 08 jun. 2023.
- PENELUC, M. C.; SILVA, S. H. H. Educação ambiental aplicada à gestão de resíduos sólidos: análise física e das representações sociais. **Revista Faced**, Salvador, n. 14, p. 135-165, jul./dez. 2008.
- PIAGET, J. **Problemas de psicologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- PICCIN, E. **O código cultural religião como uma das manifestações da identidade cultural da Quarta Colônia de Imigração Italiana/RS**. 2009. 148 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.
- REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- RESTINGA SÊCA. **Coleta seletiva**: mapas de recolhimento de lixo reciclável: interior. Restinga Sêca, 2023. Disponível em: [http://www.restingaseca.rs.gov.br/\\_arquivos/11228.pdf](http://www.restingaseca.rs.gov.br/_arquivos/11228.pdf). Acesso em: 16 jul. 2023.

RESTINGA SÊCA. Conselho Municipal de Educação. **Resolução CME nº 02/2021**. Institui a Educação Patrimonial no município de Restinga Sêca. Restinga Sêca: CME, 2021. Disponível em: <https://www.restingaseca.rs.gov.br/midias/noticias/resolucao-cme-n-022021-institui-a-educacao-patrimonial-no-municipio-de-restinga-seca/1879>. Acesso em: 15 jul. 2023.

RESTINGA SÊCA. **Decreto nº 007/2000**. Altera designação dos estabelecimentos de ensino do município de Restinga Sêca. Restinga Sêca, 2000.

RESTINGA SÊCA. **Decreto nº 16/1990**. Designa nome para a Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Dezidério Fuzer. Restinga Sêca, 1990.

RESTINGA SÊCA. **Decreto nº 23/1974**. Cria Escola Municipal de Ensino Fundamental. Restinga Sêca, 1974.

RESTINGA SÊCA. **Decreto nº 81/2020**. Cria etapa de ensino e altera designação de estabelecimento de ensino do Município de Restinga Sêca. Restinga Sêca, 2020.

RESTINGA SÊCA. **Lei Municipal nº 3.603/2020**. Institui o Serviço Público de Coleta Seletiva Solidária dos Resíduos Sólidos Domiciliares. Restinga Sêca, 2020. Disponível em: <https://www.restingaseca.rs.leg.br/proposicoes/Lei-Ordinaria/2020/1/0/7388>. Acesso em: 23 ago. 2023.

RESTINGA SÊCA. Secretaria Municipal de Educação. **Documento orientador do território de Restinga Sêca** - DOTRS/2019. Restinga Sêca, 2019. Disponível em: <https://restingaseca.educarweb.net.br/portal/demo/#/dotrs-restingaseca>. Acesso em: 08 jun. 2023.

RESTINGA SÊCA. Secretaria Municipal de Educação. **Planos de estudos**: escolas municipais: ensino fundamental – anos iniciais. Restinga Sêca, 2022. Disponível em: <https://restingaseca.educarweb.net.br/portal/demo/#/planosdeestudos-escolasmunicipaisrestingaseca>. Acesso em: 03 jun. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre: CEED, UNCME, 2018. Disponível em: <https://h-curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>. Acesso em: 16 jul. 2023.

ROSSATO, M. B. **O patrimônio cultural no distrito de Vale Vêneto, São João do Polêsine/RS**: histórias e personagens contadas num caderno didático. 2022. 158 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

ROTH, B. W. **Tópicos em educação ambiental**: recortes didáticos sobre o meio ambiente. Santa Maria: Pallotti, 1996.

SACRISTÁN, J. G. **Educar e conviver na cultura global**: as exigências da cidadania. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.



SOARES, A. L. R. Educação Patrimonial na Universidade Federal de Santa Maria: o núcleo de estudos do patrimônio e memória e sua inserção na comunidade. *In: CIDADE REVELADA*, 10.; FÓRUM NACIONAL DE CONSELHOS DE PATRIMÔNIO CULTURAL, 2., 2007, Itajaí. **Anais** [...]. Itajaí: Maria do Cais, 2007.

SOARES, A. L. R.; SILVA, A. B. Potencial turístico arqueológico na região de implantação do projeto Geoparques Quarta Colônia, RS. *In: RODRIGUES, M. H. S. G. et al. (Orgs.). Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: arqueologia e turismo sustentável (volume IV)*. Criciúma: UNESCO, 2021. p. 223-248.

STEFANELLO, L. Z. **História, memória e patrimônio**: fundamentos e sensibilizações da comunidade de Nova Palma (Centro de Pesquisas Genealógicas e Museu Histórico. 2010. 172 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

TILDEN, F. **Interpreting our heritage**. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1957.

VARINE, H. **As raízes do futuro**: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre: Medianiz, 2012. 256 p.

WOLLMANN, E. M.; SOARES, F. A. A.; ILHA, P. V. As percepções de Educação Ambiental e Meio Ambiente de professores das séries finais e a influência destas em suas práticas docentes. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 387-405, 2015.

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO  
CULTURAL



Eu, ELIANE TEREZINHA DOS SANTOS BERGER, RG 9060694438, mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, venho através deste, informar-lhe que estou realizando um trabalho de dissertação intitulado: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PATRIMÔNIO: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS TRANSFORMADORAS EM COMUNIDADES DA QUARTA COLÔNIA-RS. Com isso, várias atividades relacionadas ao tema foram realizadas com os alunos da Pré Escola ao 5º ano. Logo, peço a autorização dos pais ou responsáveis para divulgar na dissertação (escrita) algumas imagens (fotos) e trabalhos de seu (sua) filho (a) durante a participação nas atividades realizadas.

Eu .....,  
RG n. .... autorizo a divulgação de imagens e trabalhos  
do (a) meu (minha) filho  
(a)..... durante a  
realização de atividades referentes ao tema Educação Ambiental como Patrimônio:  
vivências e práticas transformadoras em comunidades da Quarta Colônia, RS,  
concordando em contribuir com o trabalho de dissertação da mestranda Eliane  
Terezinha dos Santos Berger.

---

Assinatura dos pais ou responsáveis

São Miguel, 24 de outubro de 2023.

## ANEXO A - PLANO DE ESTUDOS CIÊNCIAS HUMANAS EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO MUNICÍPIO DE RESTINGA SÊCA

**PLANO DE ESTUDOS  
CIÊNCIAS HUMANAS  
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL  
1º ANO**

### 1º - 2º TRIMESTRE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro)	(EF01EP01RS-1) Conhecer a história de sua família e de sua comunidade, reconhecendo sentimentos e aprendendo a lidar com eles.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01EP02RS-1) Reconhecer as conexões entre suas lembranças pessoais e as de sua família e sua comunidade, entre o Eu e o Outro. (EF01EP02RS-2) Buscar, relacionar e associar histórias de si mesmo e das demais pessoas, como os membros de vários grupos de convívio.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(EF01EP03RS-1) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade, identificando o espaço em que vive, referente à cultura local e regional. (EF01EP04RS-1) Identificar e respeitar a diversidade social e cultural dos seres humanos, percebendo as diferenças e integrando-se ao meio social.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01EP06RS-1) Diferenciar espaços públicos e privados, comparando a ação das pessoas em lugares, como a escola e a sua casa. (EF01EP07RS-1) Valorizar o papel de cada indivíduo no grupo e respeitar as diversas formas de organização e constituição familiar.
	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	(EF01EP05RS-1) Reconhecer e valorizar a memória material e imaterial.
<b>3º TRIMESTRE</b>		
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01EP08RS-1) Tradições expressas na Cultura rio-grandense.

**PLANO DE ESTUDOS  
CIÊNCIAS HUMANAS  
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL  
2º ANO**

### 1º - 2º TRIMESTRE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02EP03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. (EF02EP03RS-1) Reconhecer as permanências e as mudanças ocorridas nos vários aspectos da vida em sociedade, partindo da sua vivência.
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(EF02EP04RS-1) Perceber a passagem do tempo comparando objetos antigos e contemporâneos. (EF02EP04RS-2) Demonstrar atitudes de cuidado e de preservação do patrimônio material e imaterial como fonte de memória e história.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos memória materiais e imateriais)	(EF02EP05RS-1) Valorizar histórias que estão presentes na narrativa oral e memorial, existentes na família e comunidade. (EF02EP05RS-2) Compreender o ser humano como fonte de conhecimento e saberes.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02EP09RS-1) Identificar diferentes tipos de registros pessoais e familiares para formular e expressar uma sequência narrativa a respeito de sua história e da sua comunidade. (EF02EP09RS-1-RS-1) Conhecer a sua história e da comunidade de Restinga Sêca, a partir de diferentes fontes históricas (orais, visuais ou escritas). Com a realização de representações visuais.
<b>3º TRIMESTRE</b>		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
As formas de registrar as experiências da comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02EP11RS-2) Conhecer as formas de trabalho de comunidades tradicionais gaúchas e a inter-relação com a preservação cultural.

**PLANO DE ESTUDOS  
CIÊNCIAS HUMANAS  
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL  
3º ANO**

**1º - 2º TRIMESTRE**

<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	(EF03EP01RS-3) Conhecer a história da cidade, sua vocação econômica, emancipação, locais de importância histórica, turística, cultural e natural. (EF03EP01RS-3-RS-1) Conhecer a história do município de RestingaSêca, suas principais características econômicas, seus principais pontos turísticos, os primeiros moradores e grupos étnicos que formaram o município. Destacando a importância cultural do município de RestingaSêca. (EF03EP02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes natu-rezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03EP04RS-1) Identificar aspectos do “Patrimônio Histórico”, dos lugares/coisas e as práticas culturais/costumes que os constituem em sua cidade.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03EP05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03EP05RS-1) Identificar e reconhecer dados sobre a história da localidade (escola, bairro e/ou município): origem do nome, data de criação, localização geográfica, etc.). (EF03EP05RS-1-RS-1) Conhecer dados referentes a história do município de Restinga Sêca: origem do seu nome, ano de emancipação, principais fundadores, características econômicas. (EF03EP05RS-2) Reconhecer, registrar e valorizar o patrimônio histórico de seu município. (EF03EP05RS-2-RS-1) Reconhecer e valorizar o patrimônio histórico relacionado a história da ferrovia no município de Restinga Sêca.
	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03EP06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolhadesses nomes. (EF03EP06RS-1) Identificar os fatos históricos e/ou as práticas sociais que dão significado aos patrimônios culturais identificados na localidade, bem como os seus vultos históricos presentes no Rio Grande do Sul.
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e Diferenças	(EF03EP08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando os com os do passado. (EF03EP08RS-1) Conhecer como sua família e/ou comunidade vivia no passado, comparando com os dias atuais, como forma de identificar as modificações e permanências.
<b>3º TRIMESTRE</b>		
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
A noção de espaço público e privado	A cidade, espaços públicos e privados e áreas conservação ambiental	(EF03EP09) Espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e Identificar funções. (EF03EP09RS-1) Identificar dados sobre a história da localidade (rua, bairro e município): fundação, origem do nome, símbolos e serviços públicos municipais, localização geográfica e extensão territorial, população, produção econômica e aspectos socioculturais.

**PLANO DE ESTUDOS  
CIÊNCIAS HUMANAS  
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL  
4º ANO**

**1º - 2º TRIMESTRE**

<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	<b>(EF04EP03)</b> Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. <b>(EF04EP03RS-1)</b> Compreender que as mudanças ocorrem em ritmos diferentes, em épocas e contextos distintos.
	A circulação pessoas e transformações no meio natura	<b>(EF04EP05)</b> Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. <b>(EF04EP05RS-1)</b> Identificar como os seres humanos se relacionavam e se relacionam com a natureza e compreender seu impacto sobre o meio ambiente. <b>(EF04EP05RS-2)</b> Conhecer a ação das distintas comunidades tradicionais que constituíram a formação do Rio Grande do Sul, tais como: indígenas, quilombolas, ribeirinhas e de tropeiros, dentre outras, na preservação da natureza
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	<b>(EF04EP08)</b> Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. <b>(EF04EP08RS-1)</b> Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação e relacionar com o modo de vida em diferentes momentos históricos do passado distante e recente.

**3º TRIMESTRE**

<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos1960.	<b>(EF04EP10RS-1-RS-1)</b> Analisar os diferentes grupos étnicos que compõe o município de Restinga Sêca, e a sua contribuição na formação cultural. <b>(EF04EP11RS-1)</b> Observar a presença ou não de imigrantes e/ou migrantes em sua cidade ou região na atualidade, buscando conhecer sua cultura e os motivos de seu movimento migratório.

**PLANO DE ESTUDOS  
CIÊNCIAS HUMANAS  
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL  
5º ANO**

## 1º - 2º TRIMESTRE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	<b>(EF05EP01RS-2)</b> Conhecer e analisar a influência dos diferentes povos que colonizaram as terras do Rio Grande do Sul, percebendo suas contribuições nas mais diversas esferas da vida e da cultura (arquitetura, arte, economia, religião, educação, tecnologia etc.).
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	<b>(EF05EP04RS-2)</b> Distinguir as diferenças e as similaridades que envolvem os sujeitos, valorizando os direitos humanos e o respeito à diversidade. <b>(EF05EP04RS-3)</b> Compreender que a cidadania é a condição de quem vive em sociedade como participante dela, por isso tem direitos e deveres.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	<b>(EF05EP05RS-2)</b> Identificar que a cidadania é a soma de conquistas cotidianas, na forma da lei, de reparações a injustiças sociais, civis e políticas (conquista do voto feminino, lei que criminaliza preconceito de raça e de cor, Lei Maria da Penha, entre outras).
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	<b>(EF05EP06RS-3)</b> Entender o papel da educação para a construção do pensamento crítico e autônomo.
	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	<b>(EF05EP07RS-2)</b> Perceber que os marcos e registros da história foram produzidos e difundidos por um grupo social dominante e que, por isso, podem ser ou não representativos de todos os grupos que compõem a sociedade. <b>(EF05EP07RS-3)</b> Perceber que a escrita (ou o documento escrito) não é a única fonte da História, e a reconstituição do passado dos diversos grupos que compõem a sociedade pode ser feita por meio de outros tipos de fontes, como relatos orais, lendas, rituais, formas de saber e fazer, objetos, fotos e construções.
	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	<b>(EF05EP08RS-1)</b> Conhecer e transcrever os conceitos de tempo. <b>(EF05EP08RS-2)</b> Compreender a marcação do tempo como anterior à invenção do relógio e dos calendários, e que todos os grupos humanos criaram uma forma de registrar o tempo, a partir de mudanças observadas na natureza (estações, calendários solares e lunares, solstícios e equinócios, observatórios astronômicos). <b>(EF05EP08RS-3)</b> Compreender como o ritmo da natureza interfere no modo de vida das comunidades indígenas e quilombolas, a partir de suas interpretações dos ciclos da natureza.
<b>3º TRIMESTRE</b>		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	<b>(EF05EP10)</b> Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. <b>(EF05EP10RS-1)</b> Listar os patrimônios históricos mais conhecidos de sua cidade e de sua região, observando o significado de cada um para a preservação da memória. <b>(EF05EP10RS-2)</b> Compreender o significado de patrimônio histórico imaterial, relacionando com elementos do imaginário local. <b>(EF05EP10RS-1-RS-1)</b> Reconhecer os patrimônios materiais e os imateriais do município de Restinga Sêca, significando cada um para a preservação da memória.

## ANEXO B - REFERÊNCIAS DO CALENDÁRIO

NUNES, C.; SILVA, I. Reciclagem. **Fiocruz**, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em <https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/reciclagem.htm>. Acesso em: 10 jul. 2023.

## ANEXO C - DECLARAÇÃO DE ACEITE



### DECLARAÇÃO DE ACEITE

A Atena Editora, especializada na publicação de livros, revistas internacionais e coletâneas de artigos científicos em todas as áreas do conhecimento, com sede na cidade de Ponta Grossa-PR, declara que após avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta editora, o artigo intitulado "QUARTA COLÔNIA: DO AMBIENTE NATURAL À PAISAGEM CULTURAL, UMA HISTÓRIA PARA SER PRESERVADA" de autoria de "Eliane Terezinha dos Santos Berger, foi aprovado e encontra-se no prelo para publicação no livro eletrônico "Diversidade cultural: Inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura 2" a ser divulgado no mês de agosto de 2023

Agradeço a escolha pela Atena Editora como meio de transmitir ao público científico e acadêmico o trabalho e parabenizo os autores pelo aceite de publicação.

Reitero protestos de mais elevada estima e consideração.

Ponta Grossa, 12 de julho de 2023

Prof.ª Antonella Carvalho de Oliveira  
Doutora em ensino de ciência e tecnologia  
Editora Chefe  
ATENA EDITORA  
PREFIXO EDITORIAL ISBN 97865  
PREFIXO EDITORIAL DOI 10.22533